

MILENA MARIA COSTA MARTINEZ

ESCOLAS DE DEFICIENTES MENTAIS DE CURITIBA: UM DIAGNÓSTICO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre.

CURITIBA

1983

ESCOLAS DE DEFICIENTES MENTAIS DE CURITIBA: UM DIAGNÓSTICO

por

MILENA MARIA COSTA MARTINEZ

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação ,
pela Comissão formada pelos professores:

ORIENTADOR:

LUIZ GONZAGA CALLEFFE

ELPIDIO MARCULINO CARDOSO

Curitiba, agosto de 1983.

AGRADECIMENTOS

À minha família pela compreensão e tranquilidade que me transmitiu e em especial às minhas filhas Milena e Júlia pelo amor.

À Maria minha colaboradora fiel dos afazeres domésticos, que me concedeu a possibilidade de realizar este estudo.

Aos meus amigos pela força que me deram durante a realização deste trabalho e em especial a professora Onilza e ao professor Luis Gonzaga por confiarem em mim.

Às diretoras das escolas de deficientes mentais de Curitiba, pelo apoio e alegria com que receberam meu trabalho.

ÍNDICE

	Página
<u>AGRADECIMENTOS</u>	iii
<u>ÍNDICE</u>	iv
<u>LISTA DE QUADROS</u>	v
<u>RESUMO</u>	vi
<u>SUMMARY</u>	viii
<u>CAPÍTULO I - O PROBLEMA</u>	1
ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS SUBSEQUENTES.....	6
<u>CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA</u>	7
CURRÍCULO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	21
ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	29
<u>CAPÍTULO III - METODOLOGIA</u>	31
NATUREZA DO ESTUDO.....	31
AMOSTRA.....	32
INSTRUMENTAÇÃO E COLETA DE DADOS.....	33
LIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	34
<u>CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</u>	35
CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS.....	38
<u>CAPÍTULO V - CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES</u>	88
CONCLUSÕES.....	88
RECOMENDAÇÕES.....	90
SUGESTÕES PARA ESTUDOS.....	91
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	92

LISTA DE QUADROS

	Página
I Objetivos das Escolas.....	36
II Caracterização das Escolas.....	40
III Recursos - Escola Tia Nilza.....	41
IV Recursos - Escola Primavera.....	42
V Recursos - Escola Ecumênica.....	43
VI Recursos - Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser.....	44

RESUMO

O principal objetivo deste estudo foi o delineamento de um diagnóstico das escolas cuja clientela é composta de deficientes mentais. Para o delineamento foram consultados os relatórios de quatro escolas de Curitiba, correspondentes a 1982.

As questões propostas para estudo referem-se:

- a) aos principais objetivos propostos pelas escolas;
- b) as atividades desenvolvidas para o atingimento desses objetivos;
- c) a relação entre esses objetivos e recomendações de ordem geral referentes a atividades consideradas apropriadas a deficientes mentais.

A literatura consultada focalizou:

- a) concepções gerais de currículo como campo de estudo;
- b) aspectos legais de educação especial no Brasil;
- c) recomendações de atividades referidas acima.

A amostra selecionada para o estudo foi composta de quatro das nove instituições de educação especial existentes em Curitiba. O critério usado para a seleção da amostra foi o de atendimento diário, regular; portanto, as instituições que oferecem apenas atendimento clínico foram excluídas. As escolas selecionadas foram: Escola Tia Nilza, Escola Ecumênica, Escola Especializada Primavera e Escola Mercedes Stresser - Centro de Habilitação Profissional.

A análise dos relatórios focalizou os objetivos estabelecidos pelas instituições e as atividades desenvolvidas para o atingimento desses objetivos. Foram analisados, também, os recursos disponíveis nas instituições bem como suas estruturas básicas.

Nenhuma das escolas da amostra dispunha de currículo estruturado e esta deficiência parece existir a nível nacional. Os objetivos propostos pelas instituições enfatizam a normalização, um enfoque amplamente criticado pelos autores cujos estudos foram resenhados na revisão da literatura. Tratou-se, também, a ausência de um diagnóstico etiológico das crianças que frequentam as instituições. Um teste de QI é utilizado no lugar de um diagnóstico médico.

O estudo possibilitou a formulação de recomendação a respeito da educação de deficientes mentais. Sugestões para estudos mais abrangentes são também formulados.

SUMMARY

The major objective of this study was to work out a diagnosis of schools whose clientele is made up of mentally retarded children. For the analysis, the 1982 Reports of four Curitiba schools were used.

The major questions addressed in this study were related to:

- a) the main objectives of the schools;
- b) the means whereby these objectives were achieved; and
- c) the relationship between these objectives and general recommendations concerning activities that are deemed appropriate to mentally retarded children.

The literature reviewed focused on:

- a) general conceptualizations about curriculum as a field of study;
- b) the legal aspects of special education in Brazil; and
- c) the recommended activities alluded to above.

The sample selected for the study was made up of four of the nine special education institutions existing in Curitiba. The criterion used for the selection of the sample was that of a offer only clinical help were excluded from the study. The schools

selected were: Escola Tia Nilza, Escola Ecumênica, Escola Especializada Primavera and Escola Mercedes Stresser-Centro de Habilitação Profissional.

The analysis of the Reports concentrated on the objectives established by the institutions and on the activities developed to achieve these objectives. Also analyzed were the resources available at the institutions as well as their basic structure.

None of the schools in the sample presented a structured curriculum, and this seems to be a nationwide deficiency. The underlying tenet of the objectives proposed by the institutions is one of mainstreaming towards normalization, an approach which was highly criticized by the authors whose studies were discussed in the review of the literature.

Also noted was the lack of an etiological diagnosis of children who attended the institutions. An IQ test is used in lieu of the medical diagnosis.

The study made possible some recommendations concerning the education of mentally retarded children. Suggestions for further study were also forwarded.

CAPÍTULO I

O PROBLEMA

"Podemos aceitar que nossas crianças sejam vítimas do destino, mas jamais aceitaremos que elas sejam vítimas de nossas negligências".

J. F. Kennedy

A educação dos deficientes mentais não difere em seus fundamentos da educação de outros grupos de indivíduos: educar para nível melhor, usar suas capacidades, desenvolver suas habilidades e tornar-se um membro útil do grupo social.

Estes preceitos são amplamente divulgados, mas com relação a educação dos deficientes mentais, muito se tem a fazer. Poucas são no nosso país as pesquisas realizadas para a melhoria da educação especial. Sente-se que alguns esforços são realizados por grupos isolados e de um modo geral filantrópicos, o que até muito pouco tempo fez da educação aos deficientes mentais não uma ação cientificamente desenvolvida, mas uma ação empírica, carente de preceitos e fundamentos científicos, embora a escola pública já venha atendendo crianças deficientes mentais em classes especiais, dentro das disponibilidades oferecidas pelas escolas, e pelo governo.

"Entretanto dentro da atual política governamental, propõe-se que dentro do possível, propicie-se um amplo atendimento a esta clientela, para atender a educação dos deficientes mentais não só do ponto de vista dos direitos humanos, mas também dentro de uma ótica econômico-social. A manutenção do custo da educação dos deficientes mentais, torna-se mais barata do que a manutenção dos deficientes mentais ociosos".
CENESP (1977).

As experiências realizadas em escolas comuns, mesmo garantindo a estas crianças um "tratamento especial adequado", não foram satisfatórias, uma vez que as escolas comuns não estão aparelhadas para este atendimento.

Daí a necessidade de se criar no sistema condições satisfatórias, tanto a nível material como de formação do pessoal técnico para diminuir o distanciamento da aprendizagem proposta por planos não-específicos que não oferecem condições satisfatórias para o rendimento educacional.

Nos anos de 1975 a 1977 a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, juntamente com o CENESP, trabalhou na reformulação de currículo para deficientes mentais. Este trabalho foi realizado porque, consultados diferentes Estados da Federação, verificou-se que nada havia de sistemático na área curricular. A proposta curricular para deficientes mentais é o posicionamento governamental para dinamizar, uma área ainda carente de atendimento.

Tendo em vista esta realidade, propõe-se neste trabalho realizar um diagnóstico sobre as escolas para deficientes mentais de Curitiba, a nível de atividades desenvolvidas nestas escolas.

A situação problema

As atividades desenvolvidas pelas escolas de deficientes mentais de Curitiba têm base num planejamento curricular específico?

Esta indagação prende-se à preocupação de que o mundo está em profunda e rápida transição e que se faz necessário conhecer e compreender esta mudança, a fim de preparar os indivíduos para enfrentá-la. A educação deve aparecer dentro de um determinado contexto através da elaboração e planejamento científico e racional do currículo, que se inicia a partir de um diagnóstico das necessidades sócio-culturais e educacionais da clientela, o que determinará os objetivos a serem alcançados para que os alunos possam enfrentar dentro das suas possibilidades as demandas sociais.

Objetivo do Estudo

Diagnosticar a situação das escolas de deficientes mentais de Curitiba principalmente quanto às suas atividades a nível de planejamento curricular, mediante a análise dos relatórios.

Importância do Estudo

A carência de estudos teóricos e empíricos sobre Planejamento Curricular para educação de deficientes mentais constitui atualmente motivo de estudos e debates tanto por parte da comunidade científica como das autoridades educacionais.

No caso específico deste estudo vislumbra-se a possibilidade de algumas contribuições:

a) aos órgãos normativos do sistema educacional, subsídios que possibilitem orientar o planejamento curricular das escolas de deficientes mentais dentro da realidade em que estão inseridas numa única linha de ação;

b) às equipes técnicas da SEED e das escolas de deficientes mentais; informações mais concretas sobre formulação do planejamento curricular;

c) informações aos técnicos e professores das escolas de deficientes mentais para maior oportunidade de instrumentalização de suas ações.

Questões a investigar

Procurou-se respostas às seguintes perguntas:

1. Quais os objetivos a serem atingidos pelas escolas de deficientes mentais?

2. Quais as atividades que propiciam o atingimento destes objetivos?

3. A ação educativa das escolas de deficientes mentais corresponde aos objetivos propostos?

Pressupostos

1. A ação educativa das escolas de deficientes mentais de Curitiba baseia-se num diagnóstico da realidade com fundamentos filosóficos, psicológicos e políticos.

2. Os elementos filtrados pelo diagnóstico possibilitam a interação entre comunidade, pessoal técnico, alunos, pais, formando um todo interdependente e possibilitando experiências educativas que atingem os objetivos desejados, em bases cientificamente elaboradas.

Definição de termos básicos

Deficiência mental - funcionamento mental significativamente abaixo da média que se manifesta durante o desenvolvimento e que se caracteriza pela inadequação da conduta adaptativa (O.M.S.).

Escolas para deficientes mentais - instituições que se dedicam a oferecer educação especial às pessoas portadoras de deficiência mental.

Planejamento curricular - processo de previsão dos objetivos e da metodologia e recursos para executá-lo a nível de escola. Compreende todas as atividades da escola.

Plano curricular - é o guia escrito resultante da tarefa do planejamento no qual estão previstos objetivos, programação dos diferentes setores da instituição escolar Metodologia de execução e avaliação.

Diagnóstico da situação educacional - levantamento das necessidades e recursos disponíveis, como base para o planejamento curricular e atuação na escola.

Diagnóstico da realidade - levantamento sócio-cultural e educacional e político da comunidade.

Comunidade - área de atuação da escola.

Filtragem - critérios, pontos de referência e pontos de apoio para ação educativa.

Ação educativa - operacionalização dos objetivos e das atividades realizadas na escola.

ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS SUBSEQÜENTES

O capítulo que trata da revisão de literatura situa a importância do estudo do currículo e do planejamento no atual contexto educacional das escolas de deficientes mentais.

No capítulo da metodologia descreve-se os procedimentos metodológicos: natureza do estudo, amostra e limitações do estudo.

O capítulo que se segue ao capítulo da metodologia apresenta e analisa os resultados.

O último capítulo apresenta as conclusões e recomendações do estudo.

CAPÍTULO II

REVISÃO DE LITERATURA

Procurou-se, na revisão bibliográfica, fundamentos e princípios que dessem consistência e coerência ao trabalho. As informações buscadas prendem-se a: fundamentação teórica e avaliação de currículo, currículo para educação especial e aspectos legais da educação especial.

CURRÍCULO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Qualquer tentativa para se compreender a importância e o significado de currículo seria infrutífera se não se dispusesse a clarificar, aqueles que se iniciam no campo do currículo, a variedade de posições e perspectivas abordadas sobre o assunto.

A professora Lady Lina Traldi acentua

"será, por isso importante compreender algumas das posições mais significativas definidas na conceituação de currículo, adotadas por algumas figuras que adquiriram de certa forma, prestígio neste campo de estudos, para procurarmos relacionar a elas os seus ângulos de enfoque e aliarmos a isto a problemática da avaliação". (Traldi, 1957, p. 21-22).

Dos mais atuais e talvez o mais clássico educador dos nossos tempos, Dewey (1959) já no final do Século XIX (1896) na Universidade de Chicago em sua escola laboratório pretendia com sua filosofia da experiência desenvolver o Currículo por experiência em que o aluno aprendia fazendo.

Para Dewey o valor do currículo está na possibilidade de mostrar ao professor os caminhos abertos para a criança, para o verdadeiro, o belo e o bom, permitindo ao professor determinar o desenvolvimento do educando.

Kilpatrick (1959) colaborador de Dewey afirma que *"currículo é uma sucessão de experiências escolares adequadas a produzir de forma satisfatória a contínua reconstrução da experiência"*.

Dewey e Kilpatrick representam um avanço extraordinário mesmo para o nosso tempo, pois as idéias de currículo anteriormente concebidas eram de disciplinas ou matérias feitas e acabadas.

Outros autores seguiram esta linha do currículo como experiência e em 1935 Caswell e Campbell afirmam que o *"currículo abrange todas as experiências do educando sob orientação do professor"* (Caswell, H. L. et alii, 1935).

Surgem outros autores que procuram definir melhor os elementos constitutivos do currículo como atividade e a responsabilidade de quem planeja, chamando a atenção para as tarefas essenciais envolvidas no planejamento e desenvolvimento de currículo. Estas tarefas são colocadas por Tyler, que é considerado também um dos clássicos de currículo, em 1949, com as seguintes questões fundamentais.

- Que objetivos educacionais a escola deve procurar atingir?
- Como selecionar as experiências de aprendizagem que possa ser úteis aos objetivos?
- Como organizar as experiências de aprendizagem para um ensino eficaz?
- Como avaliar a eficácia das experiências de aprendizagem?

É na colocação de Tyler (1974) que se sente o planejamento curricular envolver-se com os objetivos, seleção e organização de experiências, bem como com a avaliação.

Ainda na linha de currículo como experiência, em 1957 aparece um elemento importantíssimo, que é tendência da educação para no planejamento determinar as direções que se configuram através da seleção das experiências curriculares e da avaliação contínua, isto com Smith, Stanley e Shores que apontam quatro pontos fundamentais:

- determinar as direções das tendências da educação;
- selecionar princípios e procedimentos para determinar e organizar as experiências a serem desenvolvidas;
- selecionar padrões de organização curricular;
- determinar princípios e procedimentos pelos quais as mudanças podem ser feitas, avaliadas e mantidas (Stanley, 1957).

Ainda em 1957 aparece uma tendência de currículo para uma vida moderna, cuja ênfase está na compreensão, valores, generalizações e habilidades através de experiências da vida diária que os estudantes terão que enfrentar.

Em 1958 no Documento nº 28 da UNESCO encontra-se a seguinte definição de currículo "*currículo são todas as experiências, atividades, materiais, métodos de ensino e outros meios empregados pelo professor ou considerados por ele para alcançar os fins da educação*". Aqui a totalidade das situações se configura com clareza, fins, experiências, envolvimento de professores e alunos, natureza das atividades, métodos recursos técnicos.

O currículo é entendido como a totalidade de experiências de aprendizagem oferecidas pela escola, exigindo o exame das metas e objetivos em função das mudanças sociais, políticas e econômicas, dos métodos, dos conteúdos, da preparação do pessoal da organização e elaboração dos currículos em diferentes níveis : nacional, regional e institucional.

Neste permanente evoluir da conceituação de currículo , encontra-se em Taba (1974) uma chamada de atenção para a necessidade de elaboração e planejamento científico e racional do currículo, partindo do diagnóstico das necessidades sócio-culturais para que possam se determinar os objetivos a serem alcançados, a fim de que os dos estudantes enfrentem as demandas desta sociedade e descreve os seguintes passos para o planejamento do currículo:

1. diagnóstico de necessidades;
2. formulação de objetivos;
3. seleção de conteúdos;
4. organização do conteúdo ;
5. seleção de experiências de aprendizagem;
6. organização de experiências de aprendizagem.

A seleção de conteúdos será feita em função do que foi levantado ou considerado básico para determinar a seleção de experiências ou atividades de aprendizagem e sua organização, ficando determinado o que avaliar assim como o modo e meio de fazê-lo.

Traldi propõe os passos anteriormente conhecidos em um dos trabalhos "*Reconstrução do currículo*" (1966) como critérios para a construção de currículo. Em 1972, propõe estes mesmos passos como metodologia para reconstrução curricular, e ainda afirma Traldi,

"se quisermos construir cientificamente um currículo teremos de nos basear nos estudos e levantamentos das necessidades reais, sejam elas do meio sócio-cultural, sejam dos educandos que vem à instituição escola somente assim e com os estudos das tendências e direções da sociedade de hoje se poderá fazer a determinação dos objetivos a atingir os quais serão concretizados no planejamento curricular através da seleção e organização das experiências/atividades a serem desenvolvidas". (Traldi, 1977, p. 41).

Louise Berman (1975) oferece uma nova, sugestiva e construtiva contribuição a respeito do currículo por atividade e processo, pois para Louise Berman os currículos escolares têm dado ênfase mais ao que já aconteceu do que ao que está por vir. Concebe a autora o currículo como fases em espiral, de que as situações do currículo como um todo planejado para a escola acrescido da situação específica da dinâmica ensino-aprendizagem e a avaliação necessária de todo o trabalho que reconduz novamente ao planejamento curricular. Movendo-se o currículo em espiral conterá na sua orientação processual "*uma visão de homem*" a qual compreende uma gama de comportamentos de valor.

Para se chegar ao núcleo essencial de vivência e compreensão humana, o currículo deverá buscar prioridades, que são os ingredientes fundamentais do construto curricular.

A autora aponta oito habilidades a serem desenvolvidas : perceber, comunicar, amar, tomar decisões, conhecer, estruturar, criar e avaliar. Todas estas habilidades estão intimamente relacionadas entre si, assim como os aspectos fundamentais do desenvolvimento humano envolvendo o processo cognitivo, afetivo e psicomotor. A percepção enquanto habilidade processual ao se efetivar influencia a tomada de decisões que têm caráter cognitivo e afetivo ao mesmo tempo, depende do desenvolvimento psicomotor. A autora estabelece um dualismo professor/aluno, mostra-os como propulsores de um mesmo processo criativo, como co-participantes da mesma realidade e responsáveis pelo processo em que atuam. É importante salientar que a responsabilidade do professor enquanto atuante no processo é bastante grande e este fator longe de contribuir para o temor e insegurança renova as forças e incentiva a procura de valores autêntico. Para completar esta visão processual de currículo a autora deixa evidenciar na sua obra alguns pressupostos que não podem passar despercebidos:

- O ensino do escolar, para ser eficiente, deve ocupar-se com a perplexidade do homem a respeito de si mesmo, sua localização no tempo e no espaço.

- O currículo deve incluir entre as suas atividades aquelas que se destinem a dar aos jovens e às crianças a oportunidade de desenvolverem as competências indicadas pela visão do homem.

- O currículo deve estabelecer os seus pontos de ênfase e prioridades.

- Cada pessoa deve desenvolver a integridade do eu, de um eu que enfrente as eventualidades de cada situação com honestidade e sentimentos de retidão íntima.

- O homem é um ser processualmente orientado.

- A finalidade da comunicação é a co-participação de significados pessoais.

O que se infere desta proposta é que tanto a instrução como a educação não podem limitar-se a transmissão do conhecimento científico e de suas aplicações, mas deverão incluir ensinamentos éticos, posto que o homem é essencialmente um ser moral.

Na contínua busca de novas visões e conceituações para currículo encontramos a caracterização de Maria Irma de Sambui que adverte que o currículo deve ter suas bases no conhecimento do aluno e da realidade onde vive. Sugere como fontes de objetivos educacionais:

a) análise das necessidades dos alunos obtidas através de comparação de resultantes de diagnóstico preliminar como uma classificação de critérios desejáveis;

b) análise próxima da comunidade próxima, onde a escola tem atuação. Sugere instrumentos para se levar a efeito o diagnóstico da situação escolar e da comunidade assim como as formas para levar a efeito este diagnóstico.

Purdy (1969) afirma que os limites da avaliação educativa, seu processo dinâmico, variam em cada escola e não começa nunca de um ponto em branco. Existe sempre um marco, um ponto de refe

rência constituído por valores e atitudes predominantes na comunidade local onde a escola se insere. Para julgar os objetivos é preciso analisar as necessidades dos habitantes da comunidade, para isto precisa-se conhecer: a clientela, peculiaridades da comunidade, os alunos da escola para a qual se planeja. Existe nesta proposta uma preocupação da autora para uma ajustada ação às necessidades do seu grupo de atuação de forma não só adequada, mas principalmente satisfazendo as necessidades detectadas.

Ainda nesta busca de maiores contribuições para o aprimoramento da educação encontramos em William Ragam uma visão semelhante à de Purdy. Para Ragam (1970) é importante obter o máximo de informações sobre condições de vida da comunidade, seus problemas e seus recursos, pois poderão ser estas informações as fontes dos objetivos. Mas estes objetivos devem surgir também das necessidades dos indivíduos que atuam e vivem nesta comunidade.

Piaget (1970), analisando as influências do meio sobre o desenvolvimento humano, acentua que as diferentes reações características das diversas fases são sempre relativas ao ambiente e à maturação do espírito. Sendo assim a interdependência entre o mental e o social explicam as acelerações e os atrasos do desenvolvimento de acordo com os estímulos oferecidos pelos meios coletivos. Um dos princípios de Bruner (1969) destaca ao analisar o desenvolvimento intelectual:

"O desenvolvimento intelectual baseia-se em absorver eventos, em um sistema de armazenamento que corresponde ao meio ambiente. É tal sistema que permite à criança aptidão progressiva de ir além da informação encontrada em uma única ocasião, ela faz previsões e extrapolações partindo de um modelo armazenado do universo (Bruner, p. 20).

Esta afirmativa de Bruner sugere que o desenvolvimento mental tem a ver com o domínio de técnicas incorporadas à cultura.

Beauchamp (1975), indica três maneiras pelas quais se pode definir currículo:

a) currículo como documento escrito que pode conter muitos elementos: (objetivos, atividades, recursos institucionais etc.) é essencialmente um plano, para a educação dos alunos durante sua permanência numa determinada escola. É o plano pretendido a ser usado por professores como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de ensino a serem usadas com grupos de alunos em determinadas classes;

b) um segundo uso refere-se a um sistema curricular como um sub-sistema da escolarização. Um sistema curricular em escolas é um sistema dentro do qual serão tomadas decisões, o que será o currículo e como será implementado;

c) um terceiro uso enfoca o currículo como determinado campo de estudo.

Planejamento e desenvolvimento de currículo variam entre autores no que se refere às suas etapas. Saylor e Alexander (1970) indicam três tipos de decisões a serem tomadas na formulação do programa de uma classe:

a) o alcance (metas escolares gerais e a determinação de objetivos);

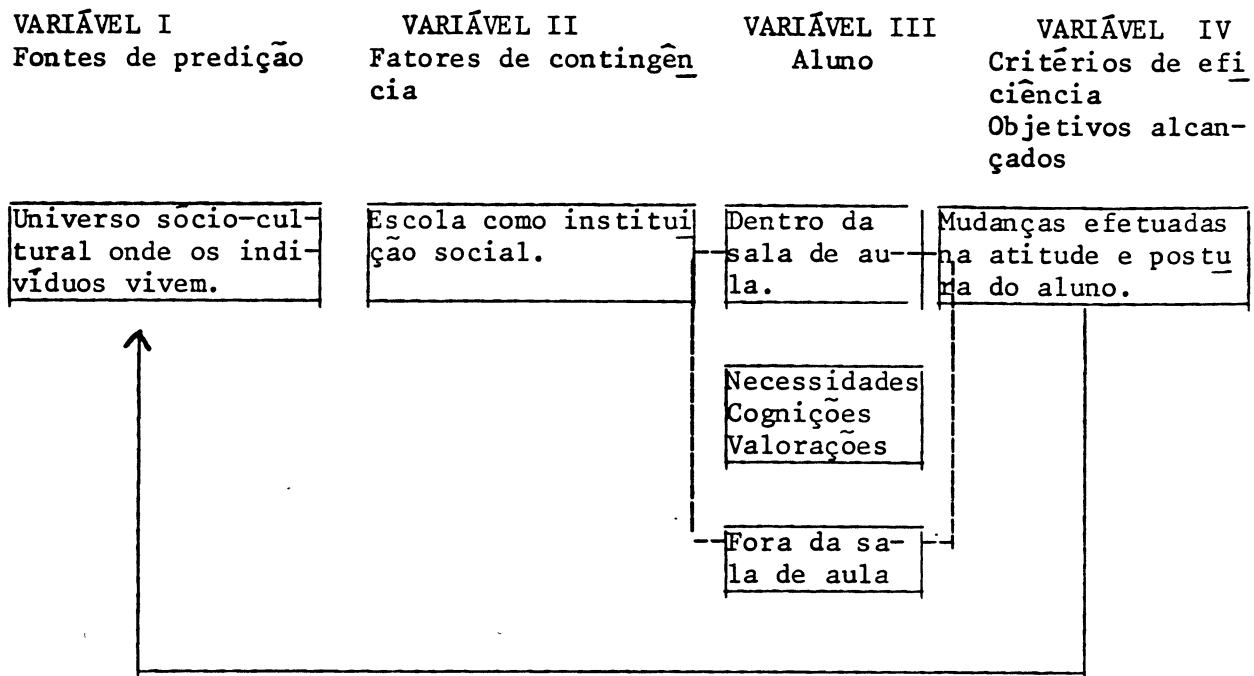
b) a distribuição e as seqüências educativas dos conteúdos (determinação do grau ou do nível a ser mantido e a ordem do ensino das unidades de experiências);

c) a organização (determinação de uma estrutura ou de um plano organizador das atividades de aprendizagem a serem vivenciadas pelos alunos).

Feyereisen et alii (1970) mencionam cinco elementos para a tarefa de planejamento e de desenvolvimento curricular:

- a) identificação de objetivos e de propósitos;
- b) seleção do conteúdo;
- c) organização e determinação da seqüência de oportunidades de aprendizagem;
- d) seleção de materiais;
- e) avaliação.

O paradigma proposto pelo professor Joel Martins (1972) contém elementos que devem ser identificados nos estudos e pesquisas a serem desenvolvidas para a formulação curricular para a educação especial. O referido paradigma não só facilita a compreensão da realidade de onde são extraídos os objetivos, situações e fatos como também serve de guia para análises, avaliações e proposições na problemática curricular, pois trabalha quatro categorias de variáveis conforme diagrama a seguir:



A implementação do currículo, segundo Beauchamp (1975), consiste nos processos necessários a levar o currículo a ser usado como ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias de ensino, enquanto avaliação envolve a avaliação do currículo como sistema, a predição dos resultados dos alunos e a avaliação do uso do currículo pelo professor.

Para realizar-se a avaliação de currículo há vários modelos e dentre eles destaca-se o modelo de avaliação de um programa educacional adaptado por Maria Amélia Goldberg (1973) que considera as seguintes variáveis:

a) variáveis antecedentes (variáveis de contexto, variáveis do professor e variáveis do aluno);

b) variáveis processuais (comportamento do professor, interação professor-aluno, material didático e comportamento do aluno);

c) variáveis produto (mudanças no comportamento do aluno).

Para este modelo a autora considera como um "teste" da eficácia e eficiência de um programa educacional. Eficácia e eficiência dizem respeito aos objetivos em sentidos diferentes: a eficácia implica na adequação dos objetivos do programa educacional às exigências ao sistema social e a eficiência implica em decidir se os objetivos educacionais estão sendo ou foram atingidos pela maioria dos alunos, englobando, portanto, produtividade e rendimento.

A avaliação no modelo CIPP - Contexto - Insumo, Processo, Produto, de Stufflebeam(1978), considera que a avaliação fornece informações para tomada de decisões e classifica-as em quatro categorias: decisões de planejamento (escolha de objetivos), de estruturação (elaboração de projetos para a consecução dos objetivos estipulados), de implementação (operacionalização e execução de um projeto) e de reciclagem (julgamento dos resultados dos projetos bem como a reação a eles). Para fundamentar estas decisões, o modelo CIPP inclui quatro tipos de avaliação:

1. Avaliação de Contexto - prevê o registro de objetivos escolhidos, dos objetivos rejeitados e da relação entre os escolhidos e os rejeitados para a identificação das necessidades, das oportunidades e dos problemas. Esta avaliação fundamenta as decisões de planejamento.

2. Avaliação de Insumo - fornece informações às decisões de estruturação a fim de determinar os "designs" de projetos, bem como fornecer informações para decidir sobre a necessidade de ajuda externa para alcançar os objetivos e sua operacionali-

zação, tipo de estratégia geral, tipo de plano, de procedimentos para implementação da estratégia escolhida.

3. Avaliação de Processo - fundamenta as decisões de implementação pela verificação das operações do projeto permitindo o controle dos planos e procedimentos.

4. Avaliação de Produto - serve às decisões de reciclagem através de informações sobre a identificação e apreciação dos resultados do projeto.

Acentua este autor que a avaliação "*é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para o julgamento de decisões alternativas*" (p. 127).

Scriven (1978) defende a avaliação sem referência a objetivos, por não haver efeitos colaterais, já que todos os efeitos são de importância fundamental. Segundo o autor a avaliação é a apreciação de valor que tem por objetivo emitir julgamento. A função formativa e a função somativa são as duas principais funções da avaliação.

A avaliação tem função formativa quando faz parte do processo de elaboração do currículo fornecendo retroalimentação que auxilia o desenvolvimento de um projeto no que diz respeito a levantamento de problemas sobre a validade do conteúdo, a possibilidade de uso, a adequação dos meios, a durabilidade do material, enfim ajuda a melhorar o produto que está sendo elaborado. Na função somativa a avaliação oferece a apreciação de um produto que já se encontra acabado.

Para Stake (s.d.) a avaliação engloba dados descritivos e dados de julgamento. Desse modo para se avaliar é preciso reunir dados de várias fontes e agrupá-los em três corpos de informação:

1. Antecedentes (contextuais do ambiente, professor e aluno).

2. Transações (interações processuais entre professor e aluno, aluno-aluno, pais-educadores, engajamento que compõe o processo da educação de forma dinâmica).

3. Resultados (produto-conseqüências da educação imediatas e mediatas; produto cognitivo, pessoal e comunitário).

A avaliação para Stake é a busca de relações que permitem melhorar a educação.

Para Traldi (1976) a avaliação do currículo é vista como um processo:

- contínuo;
 - sistemático → passos
 - dinâmico
 - global
 - claramente definido
 - consistente
 - suficientemente { amplo
 - { abrangente
 - cooperativo (inclui o especialista de matérias, professores, alunos, etc.).
- { diagnóstico da realidade (educando/sociedade/cultura)

{ definição de objetivos

{ seleção e organização de conteúdos

{ seleção e organização de experiências

{ avaliação como um todo

A evidência de várias posições em termos de uma conceitualização teórica de currículo, justifica a variedade de idéias dos autores com relação ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de currículo como também poderão fornecer bases conceituais para uma nova teoria de currículo e seu desenvolvimento e para contribuir inclusive para a formulação de um currículo para educação especial.

CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Na revisão bibliográfica, realizada para se estudar o currículo da educação especial, poucas são as referências feitas ao assunto, encontrando-se linhas gerais para ação educativa nas escolas especiais. Tanto na literatura estrangeira como na literatura nacional o problema se configura da mesma forma.

O estudo das linhas gerais para ação educativa aparecem a partir da classificação dos deficientes mentais e da importância de programas e atividades relacionadas as diferentes deficiências e suas etiologias.

Zazzo (1969) chama a atenção para a importância dos trabalhos desenvolvidos por Lewis e Strauss, no que diz respeito a classificação, do que estes autores chamam de debilidade mental. Lewis (1933) classifica as debilidades em dois tipos: a) tipo subcultural e b) tipo patológico. No tipo subcultural, Lewis inclui todos aqueles cujo deficit "*é apenas uma variedade extrema das variáveis normais*" e acentua que "*não há uma clivagem rigorosa entre este grupo e o grupo da população considerada normal*", considerando para isso uma variação extrema, determinada por uma escala convencional (Q.I.) num fator comum ao conjunto da população: possibilidades intelectuais. As diferenças entre os indivíduos incluídos neste grupo, poderia quando muito, ser considerada como uma simples diferença de grau.

Na categoria patológica, Lewis inclui todos os casos cujo agente causal da debilidade é um fator novo de características patológicas associado, na maior parte dos casos a uma "*lesão or*

gânica" definida ou a uma anormalidade. Tem-se assim uma maior homogeneidade de cada grupo e uma diferença mais clara e precisa entre eles. Lewis ao classificar os débeis nestas duas categorias quis acentuar a importância numérica dos classificados como subculturais, pois estes ultrapassam os patológicos os patológicos, e que reveste, por isso mesmo, um interesse muito particular do ponto de vista educativo e social. Strauss (1947) propõe uma classificação ligeiramente diferente, distinguindo também duas categorias de débeis: "*endógenos e exógenos*".

A primeira vista, esta classificação coincide praticamente com a de Lewis: o grupo subcultural corresponde aos endógenos; o patológico aos exógenos. Para Strauss a noção de exogeneidade, é bem mais precisa do ponto de vista teórico, implica uma lesão do sistema nervoso central, e limita-se aos indivíduos que não apresentam grandes transtornos patológicos evidentes ou ligados a perturbações neurológicas intensas destinando fazer uma diferenciação mais precisa no interior da grande massa de débeis médios. Para Strauss a criança que apresenta uma lesão cerebral é:

"a criança que antes, durante ou depois do parto, foi vítima de uma lesão ou de uma infecção cerebral. Em consequência de uma tal lesão orgânica, podem surgir, ou não, déficits do sistema neuromotor; uma criança destas, pode apresentar perturbações de percepção, de raciocínio - sobretudo conceitual-, de comportamento emocional separada ou simultaneamente. Estas perturbações impedem ou dificultam os processos normais de aprendizagem". (p. 96)

A classificação de Strauss é particularmente interessante pela associação de diversos dados e técnicas no estabelecimento do diagnóstico, na medida que suscita a aparição de uma importante corrente pedagógica e de reeducação apropriada. É sobretudo neste plano que esta classificação é importante, pois noutros aspectos suscitou diversas críticas.

Para Rincon (1972) quando se encontra diante da tarefa de desenvolver um programa educacional para uma criança deficiente tem-se que sustentar este programa educacional em um diagnóstico diferencial no qual se põe um destaque a verdadeira atividade da equipe multidisciplinar, definir-se aprendizagem e retardamento mental. Para isso chama a atenção para as características mais relevantes dos deficientes mentais enunciada pela Associação Americana em deficiência mental:

- 1) Inadequada adaptação social.
- 2) Reduzida capacidade para a aprendizagem.
- 3) Lento processo de maturação.

Fica compreendido o retardamento mental como um sintoma complexo que envolve não só perturbações do Sistema Nervoso Central como também abrange o aspecto social e psicológico.

Quanto ao aspecto psicopedagógico dentro do trabalho recuperativo é importante que se estabeleçam critérios de trabalho que facilitem e orientem a aprendizagem destas crianças não podendo se esquecer que todo o tempo trabalham-se dois níveis : o ensino de habilidades básicas e o estabelecimento do contato emocional. Para Rincon a sistemática do programa deve estar preparada para atuar intimamente relacionada aos índices obtidos nos diferentes estudos diagnósticos. Sugere um plano de trabalho integral nos seguintes níveis:

- 1) Níveis perceptuais corporais.
- 2) Níveis pré linguísticos e linguísticos.
- 3) Níveis pré operatórios e operatórios.

Propõe ainda para cada um destes níveis métodos específicos, que foram desenvolvidos pela equipe de trabalho a que pertence a autora. Esta parece ser a maior contribuição para se estabelecer elementos necessários para a formulação de um currículo para a educação especial.

Isto parece fundamental quando se encontra em Telford (1978) a afirmativa de que a educação dos mentalmente retardados é um permanente desafio, e sugere que os currículos sejam flexíveis e conte com a colaboração de toda a equipe da escola e também com a colaboração dos pais, chama a atenção para as possibilidades de empregos abertos aos que possuem uma educação menos formal,

"um considerável número de empregos industriais pode ser desempenhado por pessoas com limitada inteligência e um mínimo de educação formal. Os postos de baixo nível semi-especializados, que estão sendo constantemente criados, provocam uma grande procura de trabalhadores de capacidade mental relativamente baixa. Muitos trabalhadores de inteligência relativamente limitada não ficam entediados pela natureza repetitiva da tarefa (Wyatt, Langdon e Stock, (1937). Adquirem um alto grau de proficiência e tendem a permanecer no posto mais tempo do que algumas pessoas de elevada inteligência."
(p. 288-89)

Cruickshank e Jonhson (1975) enfatizam também um currículo flexível que se adapte às necessidades de cada grupo diagnosticado afirmando *"se se desejar que todas as crianças preencham os mesmos padrões de desempenho e participação, a criança com problemas médicos crônicos se revelará deficiente. As frustrações daí resultantes agravarão os handicaps na educação e possivelmente nas condições físicas"* (p. 298). Estes autores propõe uma pauta de atividades para cada tipo de deficiência, para justamente evitar as frustrações nos alunos.

O Centro Médico de Investigações Foniátricas e Audiológica de Buenos Aires, publicou em 1967 seis suplementos sobre educação do retardado mental. Estes suplementos apresentam sugestões de atividades e pautas para cada tipo de retardo e ainda uma curta fundamentação de cada um destes métodos. No suplemento nº 1 aparece o sistema de André Ruy para a educação do retardado mental. No suplemento nº 2, metodologia de Hortense Barry para reeducação da afasia infantil no suplemento, de nº 3, o método de associação de Mc Gimis Klefuer e Goldstem, específico para treinamento de deficientes treináveis e educáveis. Os outros três suplementos são especificamente dirigidos aos problemas de fala e de linguagem.

Quirós e Schragar (1972) num estudo realizado sobre retardo mental e deficiência intelectual, estabelece a diferença entre um conceito e outro.

"Existe consenso geral em se admitir o retardo mental como uma síndrome complexa que responde a diversas causas e que está caracterizado pela diminuição de diversas habilidades próprias da idade (deficiência intelectual), na dificuldade da aprendizagem pela desadaptação social e pelo aparecimento desta sintomatologia durante o período de desenvolvimento. Como se vê todo o retardado mental é um deficiente intelectual, ainda que todo o deficiente intelectual não seja um retardado mental". (p.195)

Quirós e Schragar consideram a deficiência intelectual, pelos índices obtidos nos testes, que permitem comparar os rendimentos dos indivíduos com os "standards" estabelecidos para a mesma idade cronológica e sexo, afirma que este tipo de teste surgiu com a obra de Binet nos fins do século passado e acrescentam que os erros podem aparecer em grande escala e que o seu valor está em associá-lo aos testes "não verbais" para se poder alcançar o pensamento-linguagem do paciente examinado, não sendo porém o único meio para se alcançar um diagnóstico adequado. Para que isso possa ocorrer faz-se necessário que se estabeleça uma diferenciação entre as múltiplas síndromes que se englobam com o "rótulo" de retardo mental ou de deficiente intelectual.

Deve-se em consequência analisar também os fatores adaptativos sociais e evolutivo de cada paciente, pois não somente um diagnóstico pedagógico, pode orientar acertadamente a recuperação de um paciente. Necessário se faz distinguir que existe um nível pedagógico de ensino e por outro lado um diagnóstico biológico médico. Em consequência sempre ter-se-á uma classificação médica do retardo mental e da deficiência intelectual e outra psicopedagógica, que associadas permitem uma visão clara, consistente e objetiva dos pacientes e de sua reeducação.

A visão somente de uma ou outra classificação resultaria de critérios demasiadamente simplistas para serem aceitos como uma orientação científica, porém são critérios seguidos pela maioria das instituições especializadas. Uma classificação de retardo mental à nível psicopedagógico (Q.I.) prescindem das causas etiológicas dos retardos bem como das possibilidades foma-cológicas, maior ou menor que cada quadro possui; podendo-se supor daí a factibilidade de uma educação especial, vista somente por este prisma.

Dentre os estudos realizados no Brasil com relação a educação especial, deve-se salientar a proposta curricular, elaborada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Convênio com o CENESP, Premen que pretende dentro de uma política governamental mais atual, na medida do possível, ampliar o atendimento de crianças deficientes mentais e que se faça em classes comuns, para proporcionar maior integração ao sistema. A formulação desta proposta prendeu-se à necessidade de sistematizar a área curricular, uma vez que até 1975 nada havia em termos de Brasil. Esta proposta foi elaborada para deficientes mentais leves atendidos em classes especiais, a nível de sistema (proposta elaborada para classes especiais e não especificamente para escolas) e divide-se em três etapas:

- 1.^a Preparação do deficiente mental em habilidades de vida diária e para aprendizagem de leitura e escrita (1.^{as} e 2.^{as} séries).

- 2.^a Aprendizagem de leitura e da escrita, de habilidades de contagem e computação e de conteúdos de Estudos Sociais.

3.^a Aplicação dos conhecimentos adquiridos; caracteriza o aluno deficiente mental abordando:

- a) características gerais do deficiente mental;
- b) características físicas;
- c) características intelectuais;

d) características acadêmicas, utilizando como critério o Q.I. 50 e 90 como limites de categorização do deficiente mental educável e enfatiza que as pesquisas na área revelam que o deficiente mental educável propriamente dito (Q.I. 50 a 75) é capaz de chegar a 6.^a série e o lento (Q.I. 75 a 90) poderá concluir o 1º grau e receber profissionalização.

Os resultados da educação não derivam do simples treinamento e sim de uma perspectiva processual em que o deficiente mental poderá desabrochar em seu potencial. A educação especial tem como objetivo diminuir a distância entre desempenho e potencial do deficiente mental e dentro desta idéia ela faz parte do contexto "*educacional regular*" (CENESP, p. 10). Sugere uma hierarquia dos Serviços, de Programas de Educação Especial elaborado por Reynolds, e segue também condições de implementação da proposta através de recursos humanos, custos, formulação de objetivos, seleção e organização de atividades e avaliação.

Esta proposta configura a organização do currículo por competência. Segundo Bloom, levando em consideração somente a classificação de QI, isto é em bases psicopedagógicas.

ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

As estratégias de ação da Educação Especial estão regulamentadas pela Constituição Federal, Leis, Decretos e Portarias e Convênios.

"Lei especial dispõe sobre a assistência à maturidade, à infância e a adolescência e sobre a educação dos excepcionais". (Constituição da República Federal do Brasil, artigo 175, parágrafo 4º).

"A educação inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na Escola". (Constituição da República Federal do Brasil, artigo 176).

"A educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral da educação a fim de integrá-los na sociedade" (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 4024/61 art. 88).

"Toda a iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação e relativa à Educação de excepcionais receberá tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimo e subvenção" (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4024/61 art. 89).

"Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorealização, qualificação para o trabalho e exercício consciente da cidadania" (Lei 5692/71 art. 1º).

"Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontram em atraso considerável, quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação" (Lei 5692/71 art. 9º).

Pelo Decreto nº 10.527, de 9 de janeiro de 1963, criou-se na Secretaria da Educação do Paraná o Serviço de Educação de Excepcionais, sendo a Educação do Excepcional meta do Governo.

Já em 1969, além da orientação técnica, o Serviço de Educação de Excepcionais passou a receber recursos financeiros da Campanha Nacional de Deficientes Mentais (ADEME - atualmente Centro Nacional de Educação Especial CENESP).

Com o Decreto nº 1083, de 19 de novembro de 1971, que reorganiza a Secretaria de Educação e Cultura, o então Serviço de Educação de Excepcionais passou a ser o Departamento de Educação Especial, órgão de ação programática daquela Secretaria.

Com base no Decreto 205, de 4 de abril de 1975, que aprova o regulamento e a estrutura da Secretaria da Educação e da Cultura, alterado pelo Decreto nº 741, de 17 de julho de 1975, o Departamento de Educação Especial se estrutura com a finalidade de *"promover, aperfeiçoar, prestar assistência e fiscalizar o ensino oferecidos aos superdotados e infradotados, criando condições de convivência social inclusive sua orientação para o trabalho"*.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Este capítulo ocupa-se dos procedimentos aplicados no presente estudo. Tal capítulo contém quatro seções, a primeira focaliza a natureza do estudo, seguida por outras que tratam dos aspectos referentes à amostra, coleta de dados e limitações do estudo.

NATUREZA DO ESTUDO

O presente estudo pode ser incluído na categoria dos estudos descritivos, uma vez que pretende diagnosticar a situação das escolas de deficientes mentais de Curitiba tendo em vista as atividades realizadas.

Segundo Selltiz (1967) o objetivo dos estudos descritivos é *"apresentar precisamente as características de uma situação, de um grupo ou de um indivíduo específico (com ou sem hipóteses específicas iniciais a respeito da natureza de tais pesquisas)"* (p. 59).

AMOSTRA

Constam da amostra deste trabalho quatro escolas de deficientes mentais de Curitiba.

A escolha destas escolas seguiu o seguinte critério:

- a) relação de entidades que assistem deficientes mentais em Curitiba (relação fornecida pelo DEE.);
- b) separação das entidades escolares que constavam da lista (atendimento a deficientes mentais);
- c) exclusão das entidades que não se caracterizavam como escolas;
- d) exclusão das classes especiais, mantidas pelo Estado em função de atender clientela diferenciada das entidades escolares.

O primeiro intento relacionado à amostra do estudo foi selecionar as escolas que atendem deficientes mentais (escolas especializadas). Isto prendeu-se a fato de que as classes especiais para deficientes mentais mantidas pelo Estado atendem os deficientes mentais classificados como leves (lentos e alguns deficientes mentais moderados), capazes de ingressarem após algum treinamento ao sistema comum de ensino, o que não ocorre com os deficientes mentais atendidos pelas escolas especializadas, que são caracterizados como treináveis e necessitam de atendimento especializado, ficando aí caracterizado o foco de preocupação do estudo.

Em Curitiba são nove as entidades que prestam serviços ao deficiente mental, a saber:

- 1) Centro psicopedagógico de atendimento ao excepcional.
- 2) Centro de dia São Francisco de Assis.
- 3) Escola Ecumênica.
- 4) Escola Especializada Primavera.
- 5) Escola Mercedes Stresser - Centro de Habilitação Profissional.
- 6) Escola Tia Nilza.
- 7) Instituto de Recuperação Pedagógica.
- 8) Escola Especial Dra. Zélia Brandão.
- 9) Centro de Estimulação Precoce.

Constam da amostra deste estudo as escolas: Ecumênica, Primavera, Tia Nilza e Mercedes Stresser, porque as outras entidades dão atendimento ao excepcional a nível de clínica e o Centro de Dia São Francisco de Assis, oferece atendimento ao deficiente mental profundo.

INSTRUMENTAÇÃO E COLETA DE DADOS

Definida a amostra para o estudo, procedeu-se o levantamento de dados das escolas. Estes dados foram fornecidos pelas escolas da amostra, através dos seus relatórios de atividades correspondentes ao ano de 1982 e entrevistas com as respectivas diretoras.

As informações que constam destes relatórios serviram de critérios para analisar a situação das escolas, uma vez que existem dados referentes a todo o funcionamento da Escola, desde sua caracterização, objetivos, organização e funcionamento, estrutura, recursos, fluxogramas e organogramas.

A análise dos dados seguiu o seguinte critério:

- a) objetivos específicos das escolas;
- b) organização e funcionamento (caracterização da clientela, capacidade e horário de funcionamento);
- c) recursos (humanos, institucionais e financeiros);
- d) estrutura básica (setor de diagnóstico e tratamento e setor pedagógico).

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações do presente estudo foram as seguintes:

- a) dificuldade de acesso as informações relativas às escolas através do DEE.;
- b) o número reduzido de escolas não possibilitou a randomização da amostra;
- c) as generalizações e recomendações do estudo são restringidas as escolas com as mesmas características.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo registra os dados colhidos através dos relatórios de atividades das quatro escolas da amostra escolhida. Inicialmente procura-se analisar os objetivos de cada escola, para em seguida caracterizar a escola quanto à clientela, capacidade, horário de funcionamento e ainda demonstrar os setores de atendimento pertencentes a cada escola com seus respectivos objetivos e recursos recebidos, e para finalizar, uma análise dos relatórios de atividades de 1982.

QUADRO 1

ESCOLAS	OBJETIVOS DAS ESCOLAS
TIA NILZA	<ul style="list-style-type: none"> - "Proporcionar às crianças portadoras de deficiência mental condições necessárias ao desenvolvimento de suas potencialidades, visando seu ajustamento e integração ao meio que vivem". - "Esclarecer e informar a comunidade para o reconhecimento dos direitos, necessidades e capacidades dos deficientes mentais". - "Orientar as famílias, visando a compreensão e a aceitação das limitações dos deficientes mentais".
PRIMAVERA	<ul style="list-style-type: none"> - "Orientar o educando para conviver com outras crianças, como início de sua socialização". - "Proporcionar ao educando condições para seu desenvolvimento físico e emocional, visando minimizar a sua dependência". - "Oferecer condições para que o educando adquira hábitos de higiene e cuidados pessoais". - "Dar condições ao educando para assumir responsabilidades de acordo com as suas limitações". - "Aproximar a comunidade da realidade do excepcional, visando o seu engajamento na obra da educação especial".
ECUMÊNICA	<ul style="list-style-type: none"> - "Oferecer aos educandos atendimento especializado, conforme as necessidades constatadas no diagnóstico e estudo de caso". - "Esclarecer a comunidade sobre a educação da criança deficiente mental, suas necessidades e suas capacidades". - "Orientar a família sobre procedimentos adequados com a criança". - "Encaminhar todos os casos que procuram a escola bem como os alunos que necessitam de outro atendimento específico".
MERCEDES STRESSER	<ul style="list-style-type: none"> - "Formar hábitos de trabalho, responsabilidade, independência, persistência, qualidade de execução, manutenção e cuidado do material". - "Possibilitar maior integração do jovem no lar". - "Desenvolver maior interesse pelo trabalho produtivo: aquisição de habilidades e conhecimentos básicos ou diferentes atividades do Centro". - "Treinar em uma determinada atividade do Centro". - "Preparar o aprendiz para melhor participação na comunidade através do trabalho". - "Orientar de forma vital e vocacional o aprendiz até as responsabilidades da vida adulta". - "Avaliar o aprendiz nas suas atividades, com vista a uma futura colocação profissional". - "Encaminhar o aprendiz ao mercado de trabalho competitivo". - "Acompanhar seu desempenho no trabalho da empresa".

Os objetivos de cada escola estão apresentados no Quadro 1.

Analisando os objetivos das quatro escolas encontram-se pontos comuns a todas que parece ser importante ressaltá-los.

As escolas se propõem a:

a) Sociabilizar seus alunos para que tenham comportamentos considerados adequados e aceitos pela sociedade em que vivem, proporcionando a eles maior facilidade de acesso aos recursos oferecidos pela sociedade.

b) Esclarecer a comunidade no sentido de aceitar o deficiente mental como um ser que necessita de educação especial, aproximando-a desta realidade, para vê-lo como um ser com potencialidades a serem desenvolvidas a fim de tornar-se produtivo.

c) Orientar as famílias dos deficientes mentais para aceitação das limitações dos mesmos e a comportarem-se adequadamente com as crianças.

d) Minimizar a dependência dos deficientes mentais, através de treinamentos específicos.

Todas estas proposições mostram claramente a preocupação das escolas em aproximar os deficientes mentais dos outros elementos dos grupos considerados normais. Há uma ênfase em treinar para comportamentos adequados, aceitação da comunidade, independência e produtividade destes indivíduos, caracterizando claramente o preconceito existente para com os deficientes mentais. Observa-se que os objetivos são sempre mais voltados para a satisfação da sociedade.

Os objetivos formulados pelo Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser também definem claramente a ênfase dada nos objetivos das outras escolas; a aproximação do deficiente mental ao indivíduo normal e competitivo.

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

As características selecionadas para serem analisadas constam do Quadro II.

Observa-se pelo Quadro II que o número de alunos atendidos pelas escolas está aquém das suas capacidades. Somente a escola Tia Nilza atende o número de alunos para que tem capacidade. Existem 99 vagas ociosas para o atendimento nas escolas o que representa 7,2% do total de vagas, sendo que as quatro escolas possuem 800 vagas.

O atendimento das escolas Tia Nilza, Ecumênica e Primavera é feito um regime de externato e atende a dois turnos: manhã e tarde, atingindo uma faixa etária que varia entre 1 e 18 anos. São atendidas crianças portadoras de deficiências mentais, classificadas como treináveis. Não são atendidas por estas escolas deficientes mentais que apresentem distúrbios psíquicos associados, ou ainda problemas de saúde ou defeitos físicos que exijam tratamento específico.

Os alunos de faixa etária de um ano recebem um tratamento específico e estimulação precoce.

O Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser atende a deficientes mentais, leves e moderados, para início a profissionalização, a partir dos quatorze anos de idade em regime de externato e semi-internato.

Nos quadros que seguem mostram-se os recursos oferecidos por cada uma das escolas a nível: humano, financeiro, institucional e físico. O Quadro III apresenta recursos da escola Tia Nilza o Quadro IV o da Escola Primavera, o Quadro V da Escola Ecumênica e o VI do Centro de Habilitação profissional Mercedes Stresser.

QUADRO II

Caracterização das Escolas

ESCOLAS	VAGAS DISPON.	ALUNOS ATEND.	CLIENTELA	IDADE	HORÁRIO		REGIME	ASSOCIAÇÃO MANTENEDORA
					MANHÃ	TARDE		
Tia Nilza	100	100	Deficientes mentais treináveis sem distúrbios psíquicos ou físicos	03 a 15	08:00 às 11:30	13:30 às 17:00	Externato	Centro de Orientação de Excepcionais
Escola Primavera	100	66	Deficientes mentais treináveis, sem distúrbios psíquicos ou físicos	03 a 14	08:00 às 11:30	13:30 às 17:00	Externato	Escola Aplicada Primavera
Escola Ecumênica	250	235	Deficientes mentais treináveis, sem problemas graves de saúde ou distúrbios psiquiátricos	01 a 18	08:00 às 11:30	13:30 às 17:00	Externato	Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional
Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser	350	300	Deficientes mentais leves e moderados sem problemas graves de saúde ou distúrbios psíquicos	acima de 14	08:00 às 11:30	13:30 às 17:00	Externato Semi-internato	Associação de Assistência ao Excepcional

QUADRO III
RECURSOS - ESCOLA TIA NILZA

HUMANOS	FINANCEIROS	INSTITUCIONAIS	FÍSICOS
01 Diretora 01 Orientadora Pedagógica 01 Psicóloga 01 Assistente Social 01 Médico Neurologista 01 Médico Pediatra 01 Dentista 12 Professores de Classe 01 Professor de Educação Física 01 Professor de Ed. Musical Diferenc. 02 Instrutores de Oficina Pedagógica 02 Secretárias 01 Contador 02 Atendentes 01 Serventes 01 Merendeira 30 TOTAL	LBA - Legião Brasileira de Assistência DEE - Departamento de Educação Especial (Subvenções sociais - estaduais, federais e municipais) MEC - Ministério da Educação e Cultura CENESP - Centro Nacional de Educação Especial FUNDEPAR - Fundação Educacional do Paraná SEED - Secretaria de Estado da Educação - Prefeitura Municipal de Curitiba IAM - Instituto de Assistência ao Menor - Contribuições e doações da comunidade	LBA - Legião Brasileira de Assistência SEED - Secretaria de Estado da Educação CENESP - Centro Nacional de Educação Especial CNAE - Centro Nacional de Alimentação Escolar SME - Serviço da Merenda Escolar (SEED) IAM - Instituto de Assistência ao Menor	Terreno com 750 m ² . área construída de 716,13m ² , com dependências administrativas, gabinete médico, gabinete dentário, gabinete de psicologia, salas de serviço social, nove salas de aula, oficina pedagógica, sala de musicoterapia e reunião, refeitório, cozinha, dispensa, depósito, sala de orientação pedagógica, cinco sanitários, lavanderia, sala de terapia ocupacional, biblioteca e sala de professores, além de área externa para recreação e educação física.

FONTE: Relatório de Atividades da Escola Tia Nilza, 1982.

QUADRO IV
RECURSOS - ESCOLA PRIMAVERA

HUMANOS	FINANCEIROS	INSTITUCIONAIS	FÍSICOS
01 Diretora 01 Psicóloga 01 Assistente Social 01 Médico 01 Fonoaudióloga PESSOAL NOMEADO PELO ESTADO 06 Professoras Especializadas 01 Professoras não Especializadas	Ministério de Educação e Cultura - Subvenção Social - Salário Educação - F.N.D.E. - GENESP - Bolsa de Estudos Administração Geral do Estado Secretaria de Estado da Educação - Do orçamento do Departamento de Educação Especial Fundação Educacional do Paraná Prefeitura Municipal de Curitiba Fundação Legião Brasileira de Assistência Instituto de Assistência ao Menor Contribuição dos Pais Doações Particulares Rendas Diversas	Registros e Certificados: Registro de Títulos e Documentos no Livro "A" de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1.493; Registrada na Secretaria de Educação e Cultura sob o nº 1.114 autorizada a funcionar de acordo com o Decreto nº 1.242 de 30.12.1971; Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob o nº 250.327/1972; Reconhecida de Utilidade Pública Estadual em 10.08.72, Lei nº 6.303; Reconhecida de Utilidade Pública Municipal em 31.10.72, Lei nº 4.397; Reconhecida de Utilidade Pública Federal em 29.03.82, Artigo 1º, da Lei nº 91, de 28.08.35, Decreto nº 87.061; Certificado Provisório de Fins Filantrópicos - Processo nº 219.607/73, renovado em 11.01.78; Cadastro Geral de Contribuintes nº 75.051.409/0001-36; Registrada no Instituto de Assistência ao Menor sob o nº 322/78; Registrada na Secretaria da Saúde e do Bem Estar Social sob o nº 1.013/80; Registrada na Prefeitura Municipal de Curitiba, Departamento Jurídico: CNJ-5 - Certificado nº 327/82, Registro nº 037/82; Regularidade de Situação perante o Instituto Nacional de Previdência Social (INAPAS), sob o nº 682.283 - Série D; Acordo de Amparo Técnico com a SSED com base no Decreto Estadual sob o nº 1.964/80 - Resolução nº 188/80.	Cozinha Banheiros Completo - 04, sendo 02 masculino e 02 feminino Área de Serviço com Banheiro anexo Almoxarifado e Mecanografia Despensa Área Livre (Pátio Interno) com 100 m ² 7 salas de aula

FONTE: Relatório de Atividades da Escola Primavera, 1982.

QUADRO V

RECURSOS - ESCOLA ECUMÊNICA

HUMANOS	FINANCEIROS	INSTITUCIONAIS	FÍSICOS
01 Diretora 01 Assistente Pedagógica 02 Psicólogos 01 Fonoaudióloga 01 Assistente Social 01 Psicomotricista 01 Médico Neurologista 01 Médico Pediatra 01 Farmacêutica e Bioquímica 01 Dentista 26 Professoras de Classe 01 Orientadora em Pré-Escolar 03 Professores de Educação Física 01 Professora de Ed. Musical Diferenciada 02 Professoras responsáveis pelo Sub-Contrato 02 Professoras de Artesanato 02 Professoras de Criatividade 03 Secretárias 01 Tesoureira 01 Contador 01 Instrutor de oficina pedagógica 02 Auxiliar de Oficina 03 Auxiliares de Classe 02 Atendentes 01 Almojarife 01 Caseiro	SEED/PR- Orçamento do Departamento de Educação Especial FUNDEPAR - Fundação Educacional do Estado do Paraná FLBA - Fundação Legião Brasileira de Assistência CENESP - Centro Nacional de Educação Especial CAE/SEED - Coordenação de Assistência ao Educando, que oferece bolsa de estudo à criança excepcional, matriculada em escolas particulares. PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA IAM - Instituto de Assistência ao Menor MEC - Ministério de Educação e Cultura Eventuais	A Escola conta com registro na Secretaria de Estado da Educação sob nº 11. Convênio de Amparo técnico com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com vigência de 1º de julho de 1981 a 15 de março de 1984.	- Terreno de 3.428m ² e sua área construída abrange 2.181m ² . <u>DEPENDÊNCIAS</u> - Gabinete Médico - Centro de Pesquisa - Gabinete Dentário - Gabinete de Psicologia - Gabinete de Fonoaudiologia - Sala de Psicomotricidade - Sala de Serviço Social - 13 salas de aula - Oficina Pedagógica - Salão de Recreação para estimulação precoce - Sala de Reuniões (Biblioteca) - Auditório - 3 dependências Administrativas - Cozinha - Copa - Cozinha Experimental - Refeitório - Setor de Artesanato - Setor de Sub-Contrato - 2 Vestiários - 16 Sanitários - Área coberta para recreação, educação física e outras atividades - Unidade de Atendimento em Estimulação Precoce: - 1 sala de recepção - 1 sala de aula - 1 berçário - 1 vestiário - 1 cozinha - 1 banheiro - 1 almoxarifado.

FONTE: Relatórios de Atividades da Escola Ecumênica.

QUADRO VI

RECURSOS - CENTRO DE HABILITAÇÃO PROFISSIONAL MERCEDES STRESSER

HUMANOS	FINANCEIROS	INSTITUCIONAIS	FÍSICOS
01 Diretor 01 Contador 01 Secretário 01 Tesoureiro 02 Psicólogos 02 Coordenadores de Oficina 01 Coordenador de Vendas 03 Assistentes Sociais 01 Terapeuta da Linguagem 01 Músico-Terapeuta 01 Cirurgião Dentista 01 Médico Neurologista 03 Professores de Educação Física 08 Professores Especializados 07 Professores não Especializados 10 Instrutores 01 Instrutor de Serigrafia 03 Serventes 03 Atendentes 02 Cozinheiras 01 Motorista 01 Almojarife	-FUNDEPAR -DAE/MEC - Bolsas de Estudo -CENESP/MEC -AUXÍLIO MEC -PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA -LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA -IAM -DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL -MENSALIDADE -AUXÍLIO DE SUBVENÇÕES - VENDAS NA NOSSA LOJA -SUB-CONTRATO	A Escola Mercedes Stresser recebeu autorização de funcionamento pela Portaria nº 6.863/63 de 29.12.63, sob Decreto nº 4.798 de 12.05.64. Registro na SEED sob o nº 803 e possui Convênio de Amparo Técnico. Registro no Conselho Nacional de Serviço Social sob nº 227.722 de 1978. Registro em Cartório sob o nº 238.087 em 13.10.75. Registro no INAMPS sob o nº 14-502-3635 Registro no Instituto de Administração Financeira da Previdência Social - IAPAS - sob o nº 655.125. Decreto Estadual de Utilidade Pública - Lei nº 6.251 de 20.11.71. Decreto Municipal de Utilidade Pública - Lei nº 3.434 de 30.12.68. CGC. nº 76.675.552/0001-61 Alvará de funcionamento da Nossa Loja - Indicação Fiscal de S 11-Q 81 nº 74.831 de 08.10.74.	01 Sala de Direção 01 Secretaria 01 Sala de Reuniões 01 Gabinete Médico 01 Gabinete Dentário 01 Gabinete de Psicologia 01 Sala de Serviço Social 03 Salas de Escolaridade 01 Ginásio de Esportes 01 Sala de Música 01 Sala de Terapia da Linguagem 02 Salas de Corte e Costura 04 Cozinhas 02 Refeitórios 03 Salas de Estar 02 Salas de Pintura 06 Salas de Treinamento 02 Oficinas de Marcenaria 01 Sala de Cartonagem 01 Loja 05 Salas de Sub-Contrato 02 Salas de Coordenação 01 Sala de Serigrafia 02 Vestiários 01 Copa 01 Almojarifado 01 Dependência para Zelador 28 Sanitários.

FONTE: Relatório de Atividades do Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser, 1982.

Quanto à caracterização e recursos de cada escola encontram-se pequenas variações nas escolas que recebem o maior número de alunos (Ecumênica e Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser), pois possuem atividades diferenciadas, uma vez que estas escolas já apresentam uma estrutura para a profissionalização de seus alunos.

A diferença de uma escola para outra se acentua quando se analisam estas escolas, a nível de serviços oferecidos e atividades realizadas.

A escola Tia Nilza apresentou em 1982 no seu setor de diagnóstico e tratamento os seguintes serviços:

A. Serviço Médico

Neurológico

Atividades:

Exames clínicos para a admissão de alunos.....	88
Reconsultas solicitadas pelos pais.....	72
Reconsultas solicitadas por professores.....	61
Encaminhamento para exames de laboratório.....	34
Encaminhamento para exames eletroencefalográficos e tomográficos.....	17
Encaminhamento para outros recursos da comunidade....	26

Pediátrico

Atividades:

Consultas.....	95
Encaminhamento para vacinações.....	17

	46
Requisições para exames de laboratório.....	28
Requisições para exames de verminose.....	11
Exames Biométricos.....	100
Acompanhamento de casos.....	35
<u>Serviço Odontológico</u>	
Atividades:	
Atendimentos.....	96
Tratamentos concluídos.....	52
Tratamentos a concluir em 1983.....	19
Exames clínicos.....	95
Extrações.....	55
Restaurações.....	185
Restaurações provisórias e curativos.....	45
Aplicações tópicas de fluor.....	52

Serviço Social

Objetivos: Realizar o levantamento sócio-econômico-cultural das famílias dos alunos, estudando inclusive vizinhanças e comunidades.

Encaminhar alunos para atendimentos específicos e recursos da comunidade.

Realizar entrevistas e visitas domiciliares para a orientação necessária ao ajustamento das crianças no meio familiar.

Orientar os pais, para evitar a evasão escolar.

Colaborar na organização da documentação exigida pelos órgãos federais, estaduais e municipais, com os quais a Escola mantém convênios.

Coordenar e motivar as mães a participar da Associação de Mães da Escola.

Atividades:

Entrevistas com pais.....	50
Orientação a pais.....	30
Contatos.....	80
Reuniões com técnicos.....	16
Reuniões com a LBA.....	10
Estudos de casos.....	50
Acompanhamento de casos.....	05
Encaminhamento para recursos da comunidade.....	30
Relatórios para a LBA.....	280
Reuniões com Diretoria da Associação de Mães.....	15

O Serviço Social atuou, em 1982, principalmente na função administrativa e em apoio aos membros da Associação de Mães, a qual, neste ano, foi oficialmente registrada como entidade filantrópica e de apoio à Escola Tia Nilza, com o objetivo primordial de suas ações o auxílio financeiro aos alunos carentes desta instituição. Assim, em 82, foram realizados trabalhos em crochê (panos de prato, toalhas, jogos de lençóis, etc), pintura em gesso, vitrais, tecidos e madeira, bordado, costuras e tricô, além de bazares e chás beneficentes. Toda a verba arrecadada

foi empregada em auxílio-condução de alunos, ajuda na compra de agasalhos para o uniforme dos alunos, doces e brinquedos para as festas de Natal, Páscoa e do Dia da Criança.

Serviço de Psicologia

Objetivos:

- Proceder à triagem de alunos novos, para determinar seus níveis de desenvolvimento, para que possam ser colocados em classes adequadas e proporcionar subsídios aos professores para a programação necessária às dificuldades específicas.
- Avaliar periodicamente os alunos, para a verificação das suas evoluções.
- Orientar professores e familiares.
- Encaminhar alunos para atendimentos específicos e outros níveis de atendimento, ao atingirem maturidade necessária para tal.

Atividades:

Entrevistas com pais.....	81
Orientação a pais.....	44
Orientação a professores.....	76
Orientação a alunos.....	07
Reuniões com técnicos.....	34
Reuniões com professores.....	10
Testes aplicados.....	130
Retestes.....	130
Observação de alunos em classe.....	06

Relatórios para encaminhamentos.....	18
Relatórios para a LBA.....	200
Relatório de atividades (anual).....	01
Diagnósticos para a LBA.....	37

Setor de Pedagogia

Objetivos: - Proporcionar educação especializada, utilizando métodos e processos adequados às necessidades específicas dos alunos, possibilitando seu desenvolvimento harmônico e integral.

Ações: Segundo as idades cronológicas e graus de deficiências, os alunos foram agrupados nas seguintes classes:

Maternal - uma classe, com alunos de 3 a 6 anos.

Pré-Escolar - uma classe, com alunos de 6 a 8 anos.

Escolar I - três classes, com alunos de 8 a 10 anos.

Escolar II - duas classes, com alunos de 10 a 12 anos.

Escolar III - duas classes, com alunos de 12 a 15 anos.

Em classe, seguindo as orientações do DEE e do CENESP, foram desenvolvidas as atividades do Plano Curricular para a Educação Especial, ou seja: sociabilização, desenvolvimento das funções cognitivas, sensoriais e motoras, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento psicomotor, desenvolvimento das funções intelectivas, atividades da vida diária, treinamento de habilidades manuais, escolaridade (Comunicação e Expressão, Iniciação às Ciências e Integração Social), e atividades extra-classe (Educação Física, Educação Musical Diferenciada e Oficina Pedagógica).

A Escola Primavera apresenta a dinâmica de atendimento nos seguintes serviços:

Setor Pedagógico

Reuniões com Professores.....	12
Entrevista com professores.....	14
Reuniões com Pais de Alunos.....	04
Reuniões com Estagiárias.....	08
Entrevistas com Universitários.....	10
Reuniões com Equipe Técnica.....	06
Participação de Reuniões entre Direção e Corpo Docente.....	12

O Setor Pedagógico atuou junto aos professores no sentido de acompanhar, avaliar e orientar as atividades pedagógicas, através de observação em sala de aula, entrevistas com professores, reuniões e elaboração de planejamentos de atividades.

Serviço Médico

As atividades desenvolvidas no Departamento Médico foram voltados aos seguintes objetivos:

- Acompanhamento do desempenho do menor deficiente no tocante a tratamento medicamentoso.
- Atendimento ambulatorial interno na escola.
- Realização de triagem de alunos novos para verificar se o caso é compatível com as normas técnicas da escola.

Foram Realizados:

- Entrevista e Orientação aos Pais.....	70
- Observação Clínica de alunos.....	13
- Atendimento - Consulta (tratamento ambulatorial)...	52
- Reunião Informativa com Pais.....	04
- Reunião com Equipe Técnica.....	06
- Reunião com Professores.....	02
- Documentos (Relatórios, Laudos, etc.).....	140

Serviço de Psicologia

As atividades desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia estão voltadas aos seguintes objetivos:

- Estudar a criança através de métodos e técnicas específicas do serviço para conhecer as áreas de maior dificuldade.

- Orientar o setor pedagógico quanto as dificuldades e potencialidades do aluno para possibilitar um atendimento adequado à criança.

- Orientar o setor pedagógico na área de psicomotricidade.

- Realizar a triagem dos alunos novos para verificar a elegibilidade do caso na escola.

- Entrevista e orientação aos pais.....	70
- Supervisão às estagiárias.....	40
- Contacto com outros técnicos.....	56
- Observação clínica de alunos.....	15
- Observação de alunos em sala de aula e recreio.....	35

- Avaliações psicométricas e psicológicas..... 98
- Encaminhamento de alunos para outras entidades..... 16
- Contacto com recursos da comunidade..... 09
- Reunião informativa com pais..... 04
- Reunião com equipe técnica..... 06
- Reunião com professores..... 02
- Documentação (Relatórios, Planos, Laudos, etc.)....140
- Trabalho realizado com o serviço de Psicomotricidade (individual e coletivo) .
- Trabalho realizado junto ao Serviço Social, com as mães dos alunos a serem encaminhados ao Ensino Profissionalizante.

Serviço Social

O objetivo geral do Serviço Social é:

- Estabelecer uma relação de ajuda psico-social à família do deficiente mental para superar dificuldades que estejam interferindo no desenvolvimento da criança.

Grupo de Familiares:

Dando continuidade ao trabalho interdisciplinar iniciado no final de 1981, com o objetivo de orientar quanto ao atendimento adequado a seu filho, a Assistente Social convocou os pais para participarem de encontros com a participação do médico, psicóloga, além dela própria, para debaterem sobre o assunto. Foram quatro reuniões onde compareceram 42 pessoas ligadas ao universo familiar da criança e que tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e trocar experiências.

Complementando este trabalho mais três reuniões foram feitas com a participação da diretora da escola, onde 27 pessoas puderam se interar dos procedimentos pedagógicos em uma sala de aula.

Clube de Mães:

Com o propósito de colaborar com a complementação do pagamento da condução de alguns alunos que utilizam transporte particular, o Serviço Social deu continuidade ao programa do Clube de Mães, promovendo vendas de materiais diversos doados, rifas, bazares e bingos, além de manter periódicas reuniões com as mães coordenadoras para a definição e distribuição de papéis e tarefas.

Também do Clube de Mães partiu a organização de uma homenagem aos professores no seu dia.

Abordagem Individual:

- Entrevistas iniciais.....	44
- Entrevistas de acompanhamento de casos.....	30
- Visitas domiciliares.....	10
- Encaminhamentos diversos.....	25
- Relatórios de Entrevistas, de Reuniões.....	83
- Laudos Diagnósticos e de Avaliação.....	140
- Projetos.....	03

Serviço de Terapia da Palavra

O Setor de Terapia da Palavra objetiva atender aqueles alunos que apresentam dificuldades de linguagem, de articulação e mastigação para que, através de exercícios específicos possam corrigir ou atenuar as dificuldades apresentadas.

Este setor visa também atender em sala de aula, com orientação para as professoras, todos os alunos, desenvolvendo habilidades na área de linguagem e psicomotricidade, sendo este último trabalho realizado em conjunto com o Gabinete de Psicologia.

- Orientação às professoras..... 20
- Avaliação Fonoaudiológica dos alunos..... 40
- Atendimento individual dos alunos (p/semana)..... 17
- Contacto com outros setores..... 20
- Reuniões com Equipe Técnica..... 06

Trabalho Interprofissional

- Reuniões da Equipe Técnica..... 06

As reuniões e contactos entre a equipe técnica objetivaram:

- A discussão de problemas comuns as diversas áreas;
- A troca de informações sobre os casos em atendimento;
- O planejamento da dinâmica do trabalho a ser realizado em conjunto;
- A execução de um trabalho de grupo visando orientação aos familiares.

Na Escola Ecumênica já se encontrou uma diferença fundamental quanto à sua estrutura e a quanto à dinâmica de atendimento uma vez que é a escola especializada de maior tamanho que atende o maior número de alunos com serviços totalmente diferenciados. Encontram-se nesta escola conforme dados abaixo citados desde Estimulação Precoce (atendimento a partir de um ano de idade) até a pré-profissionalização .

Serviço Social

Objetivos:

- Realizar levantamento sócio-econômico cultural da família dos alunos, fazendo estudo do ambiente familiar, da vizinhança e da comunidade.
- Encaminhar os alunos para atendimentos específicos e recursos da comunidade.
- Fazer entrevistas e visitas domiciliares para dar orientações necessárias, visando o ajustamento da criança ao meio familiar.
- Motivar as mães para participarem do Clube de Mães.
- Colaborar na organização da documentação exigida pelos órgãos com os quais a Escola mantém convênio.
- Supervisão dos Projetos de estágio de alunos do Departamento de Serviço Social da Universidade Católica do Paraná e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Curitiba.
- Levantamento do mercado de trabalho para o excepcional deficiente mental e mão de obra para sub-contrato.

Realizações

Atividades Gerais:

- Entrevistas/pais.....	76
- Orientação/pais.....	112
- Entrevistas diversas.....	34
- Visita domiciliar.....	14
- Reunião geral.....	06
- Encaminhamento.....	28
- Documentação.....	42h
- Motivação e acompanhamento do Grupo de Mães.....	63h
- Reunião do Clube de Mães.....	30
- Acompanhamento e providências junto ao Programa de orientação para o trabalho.....	18

É ainda da responsabilidade do Setor de Serviços Social: Triagem, Convênios (LBA, PROMOPAR) Bolsa de Estudos (MEC Amparo técnico salário educação) Merenda Escola, Transporte Escolar e Organização e Assistência ao Clube de Mães.

Psicologia

Objetivos:

- Proceder a avaliação psicológica das crianças que entram na escola, para determinar seu nível de desenvolvimento, a fim de colocá-las em classes adequadas e dar subsídios às professoras para o desenvolvimento das áreas mais comprometidas.

- Encaminhá-las para atendimento específico como:
 - . Terapia da Linguagem
 - . Psicomotricidade
- Verificar a evolução da criança, através de avaliações periódicas.
- Fazer orientação da família e professores.
- Fazer encaminhamento de alunos que tenham alcançado grau de desenvolvimento necessário para outros níveis de atendimento.

Realizações

- Entrevistas com pais.....	117
- Entrevistas com professores.....	106
- Aplicação de Testes:	
. Nível mental.....	170
. Nível motor.....	148
. Personalidade.....	90
- Avaliação de Testes.....	408
- Observações.....	136
- Relatórios.....	13
- Laudos Psicológicos.....	55
- Orientação: pais - individual.....	104
- Orientação: pais - grupal.....	1
- Orientação para professores.....	273
- Acompanhamento individual:	
. alunos atendidos.....	24
. número de sessões.....	109

- Reuniões.....	123h
- Supervisão a estagiários.....	28h
- Contatos externos.....	20
- Elaboração de fichário e arquivo.....	40h
- Participação no Conselho de Classe.....	46h

Serviço de Psicomotricidade

Objetivos:

- Avaliar as dificuldades psicomotoras dos alunos.
- Prestar atendimento às necessidades constatadas na avaliação de cada criança.
- Orientar professores de classe no que diz respeito ao desenvolvimento da área psicomotora.

Realizações

- Atendimento individual.....	119
- Atendimento em grupo.....	46
- Relaxamento.....	33
- Orientação para professoras.....	50
- Orientação para pais.....	27
- Reunião de equipe.....	126h
- Testes e Avaliações.....	72
- Prep. programação para professoras.....	11
- Conselho de classe.....	26

Serviço de Fonoaudiologia

Objetivos:

- Detectar os distúrbios fono-articulatórios dos alunos, para um adequado tratamento posterior.
- Corrigir os distúrbios da linguagem, oferecendo à criança condições de melhor comunicação.
- Aplicar tratamento preventivo, a nível de estimulação precoce, enfocando os pré-requisitos para a fonação.
- Orientar pais e professoras no sentido de intensificar o trabalho extra-gabinete.
- Encaminhar os alunos para exames médicos específicos , sempre que se fizer necessário.

Realizações:

Atendimento lanche.....	119
Planejamento.....	17
Estudo de Caso.....	91
Contatos Direção.....	12
Contatos Gabinetes.....	19
Avaliações.....	90
Orientação professoras.....	55
Confecção material.....	22
Atendimento individual.....	157
Atendimento em grupo.....	86
Orientação estagiárias (visitas).....	54h

Entrevista/Pais-Orientação.....	27
Encaminhamentos (Fichas-Relatórios).....	180
Reunião de equipe.....	26
Reavaliações.....	27
Conselho de Classe.....	15

Serviço Médico

Realizações:

- Entrevistas com pais.
- Complementação de anamnese.
- Orientação de pais.
- Atendimento dos alunos.
- Encaminhamento para atendimento específico.
- Encaminhamento para exames complementares.

Sob a responsabilidade do Dr. Ehrenfried Wittig, Diretor do Centro de Análise e Pesquisas Médicas, que funciona neste Estabelecimento, houve continuidade dos trabalhos iniciados desde sua fundação, em agosto de 1977.

Centro de Pesquisas

Finalidade:

- Verificar a incidência das diferentes etiologias genéticas na gênese dos Retardos Mentais no nosso Estado.
- Prevenir os casos de Retardo Mental causados pela Fenilcetonúria.

Metodologia:

- Na área das doenças metabólicas genéticas em geral , análise de urina com o emprego de 30 provas (screening). Nos casos suspeitos, é feita cromatografia em camada delgada no san- gue e na urina, para pesquisa dos aminoácidos, ou açúcares ou mucopolissacarídeos. Os casos positivos têm investigação mais aprofundada até onde haja possibilidade, tanto no paciente, como em seus familiares, a fim de se tentar a verificação de hetero- zigotos e o aconselhamento genético.

- Utilizando um cluornefelômetro da Technicon, doado es- pecialmente para esse fim pela Caixa Econômica Federal, o Cen - tro de Pesquisas iniciou um programa para a dosagem da fenilala- nina no sangue de recém-natos. Este programa tem por finalidade a realização deste exame preventivo, de tal forma que, caso se encontre um recém-nato com excesso de fenilalanina, o mesmo se- ja acompanhado em seu desenvolvimento através de um controle mé- dico dietético e laboratorial.

Este programa de screening populacional está sendo reali- zado em caráter experimental, inicialmente abrangendo três hos- pitais da Capital: Hospital de Clínicas da UFPR, Maternidade Curitiba e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, tendo sido rea- lizados em nosso Centro de Pesquisas, até outubro de 1982 , 1.222 exames.

A pretensão é que este programa seja ampliado a to- das as maternidades de Curitiba e a meta é a análise do sangue de todos os recém-natos de Curitiba e do Paraná.

Realização de Curso

Neste ano o Centro de Pesquisas realizou um Curso para profissionais de laboratório de análises clínicas, com duração de 06 horas, durante as quais foram apresentadas aulas teórico/práticas, cujo tema foi "*Screening Populacional para a Pesquisa de Erros Inatos do Metabolismo*", prelecionado pela Dra. Sara Schulman.

Serviço Odontológico

Objetivo:

Prestar assistência odontológica ao aluno, procurando restaurar estética e fisiologicamente a unidade dento-máximo-facial, bem como dos tecidos moles da cavidade bucal.

Realizações:

- Extrações.....	102
- Restaurações.....	235
- Moldes.....	03
- RX.....	16
- Endo.....	12
- Raspagem.....	08
- Emergência.....	130
- Condicionamentos.....	65

Serviço de Fisioterapia

Objetivos:

- Conhecer e valorizar as possibilidades do aluno com relação as suas atividades funcionais e trabalhar com ele para que este consiga a sua independência, proporcionando oportunidades para se movimentar no mundo físico e social.

- Avaliar e tratar as disfunções motoras e as incapacidades físicas.

- Diminuir as incapacidades conseqüentes das disfunções.

- Prevenir anormalidades, contraturas e deformidades.

- Desenvolver as capacidades remanescentes e a consciência motora.

- Melhorar a qualidade da coordenação das atividades do desenvolvimento do aluno, proporcionando dessa maneira, o amadurecimento mais normal possível.

- Estimular o aluno para o uso de suas potencialidades, acelerando a sua habilitação ou reabilitação.

- Proceder a avaliação e reavaliações fisioterápicas dos alunos que entram na Escola.

- Dar orientação aos pais e professores.

- Utilizar técnicas fisioterápicas apropriadas para cada caso.

- Aprimorar os conhecimentos científicos, pesquisando, participando de cursos, adquirindo assim novas técnicas e conhecimentos para melhor atender os alunos.

Realizações:

- Avaliações.....	85
- Reavaliações.....	20
- Orientação, Entrevistas/Pais.....	08
- Orientação professoras.....	10
- Atendimento individual.....	430
- Atendimento em grupo.....	72
- Reunião de equipe.....	130h
- Supervisão à estagiária.....	09h
- Elaboração de fichário, arquivo e planejamento....	20h
- Atendimento recreio.....	14h
- Participação no Conselho de Classe.....	46h

Atendimento Psicopedagógico

Objetivo:

Dispensar educação especializada, utilizando métodos e processos adequados às necessidades específicas do aluno, possibilitando seu desenvolvimento harmônico e integral.

Atividades Desenvolvidas em Classe:

Seguindo a orientação do DEE foi implantado na Escola o currículo para Educação Especial, projeto prioritário do Plano Setorial de Educação CENESP/MEC, sendo que as atividades abaixo relacionadas, são desenvolvidas no referido currículo.

- Sociabilização.
- Desenvolvimento das funções cognitivas, sensoriais e motoras.

- Desenvolvimento da linguagem.
- Desenvolvimento psicomotor.
- Desenvolvimento das funções intelectuais.
- Atividades da vida diária.
- Atividades manuais.
- Escolaridade
 - . Comunicação e Expressão - Linguagem
 - Criatividade
 - Recreação
 - . Iniciação às Ciências - Físicas
 - Matemáticas
- Integração Social.

São ainda desenvolvidas as seguintes áreas:

- Educação Moral e Cívica.
- Educação Física.
- Educação Musical Diferenciada.
- Educação Religiosa.

Realizações:

- Reuniões com pais, professores, técnicos e pessoal administrativo.
- Orientação aos pais.
- Orientação aos professores.
- Avaliação de atividades.
- Planejamentos.

- Supervisão de estágios.
- Acompanhamento de visitas.
- Elaboração de relatórios.
- Relatórios expedidos.
- Realimentação do Plano Curricular.
- Reuniões de diretoras de Escolas Especiais com objetivo de continuidade do trabalho com os excepcionais.
- Criação de um Conselho de Pais responsável pelo cumprimento do regulamento das conduções.
- Curso de atualização de atendimento das auxiliares de classe, dentro do contexto escolar.
- Implantação do Conselho de Classe como meio de avaliação.
- Criação do Centro de Criatividade.

Serviço de Prê-Profissionalização

Oficina Pedagógica:

Sendo a Oficina Pedagógica uma continuidade do programa da Educação Especial, esta etapa é indispensável para o desenvolvimento integral do aluno, preparando-o para a incorporação na força de trabalho.

Assim, na reformulação do Plano Curricular, foi estabelecida a faixa etária até 18 anos, para o atendimento dispensado na programação inicial de qualificação para o trabalho.

Marcenaria - Atividades:

- Medir utilizando régua.
- Riscar modelos.
- Serrar.
- Lixar.
- Montar.
- Pintar.
- Acabamentos.
- Restauração de material didático.
- Confeção de materiais solicitados pelas professoras para utilizar em classe ou para presentes em datas comemorativas.
- Confeção de pequenos móveis.

Cozinha Experimental:

Destina-se ao treinamento de alunos, a partir de oito anos, em atividades na cozinha, cujos objetivos são:

- Identificar utensílios de cozinha e utilizá-los de maneira adequada.
- Adquirir destreza no seu manuseio.
- Adquirir noções básicas no preparo de alimentos simples.

Programa:

- Importância da limpeza, ordem na cozinha.
- Atitudes adequadas no servir-se e no comer.
- Preparo de pratos simples.

Artesanato - Atividades:

- Pintura em tecido, vidro e cerâmica.
- Bordado em tapeçaria: telas e almofadas.
- Confeção de quadros.
- Confeção de jogos para berço (lençol e fronha).
- Confeção de panos de prato.
- Confeção de almofadas.
- Cartonagem - Confeção de embalagens para presentes (caixas e cartuchos).
 - Confeção de cartões de Páscoa e Natal.
- Decoração de:
 - porta-retratos com couro e cortiça
 - peças de cerâmica com couro
 - agendas com couro e cortiça.

Sub-Contrato

O sub-contrato destina-se a alunos maiores de 15 anos , os quais estão sendo treinados para executar serviços de mão-de-obra encaminhados por firmas, sendo que estes serviços são elaborados na própria Escola, mediante pagamento conforme produção.

Esta atividade prepara os alunos para uma futura colocação profissional.

Em 1982, os alunos executaram montagem de caixas de lápis de cor da LABRA - (Indústria Brasileira de Lápis Ltda.).

O Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser é o único centro de habilitação profissional para deficientes mentais em Curitiba. Apesar de que a Escola Ecumênica inicia já a

estrutura para um futuro centro de Habilitação Profissional, ca
 be ao Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser es
 ta responsabilidade, portanto sua estrutura organizacional foge
 à estrutura das outras escolas. O centro tem como núcleo de suas
 atividades o Setor de Aconselhamento, Colocação e Acompanhamen-
 to, sub-dividido em diversos setores.

Limpeza e Conservação.

Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia se propõe a avaliar todos os apren-
 dizes na diferentes áreas do desenvolvimento, antes, durante e
 no final do treinamento visando melhorar sua integração tanto
 na escola como na família e na sociedade. Procura assim acompa-
 nhá-los, orientá-los e encaminhá-los.

Atividades desenvolvidas em 1982:

Entrevistas:

- Pais.....	110
- Professores.....	05
- Alunos.....	06
- Profissionais da comunidade.....	07
- Pessoal técnico do Lar Hermínia Lupion.....	01
- Universitários.....	06

Orientações:

- A professores.....	20
- A pais.....	33
- A alunos.....	31

Reuniões:

- Com pais.....	01
- Com alunos.....	06
- Com técnicos.....	08
- Com professores.....	03
- No DEE.....	05

Encaminhamentos:

- Serviço Médico.....	30
-----------------------	----

Testes aplicados:

- Nível mental.....	172
- Nível motor.....	172
- Personalidade.....	172
- Interesse.....	05
- Avaliação de testes.....	521

Fichas:

- De alunos para o serviço social.....	02
- De acompanhamento.....	260
- De desligamento.....	12
- Dos alunos para coordenação.....	98
- Diagnóstico para LBA.....	172
- Psicológicas para Olimpíadas.....	43
- De manutenção de arquivo morto.....	40h

Outros Serviços:

- Anamnese.....	98
- Observação de alunos.....	09
- Estudo de caso.....	02
- Organização do fichário dos alunos novos.....	98
- Verificação de relatórios.....	72
- Relatórios encaminhados para órgãos da comunidade.	08
- Visita domiciliar.....	03
- Participação em cursos de aperfeiçoamento.....	02
- Participação na semana do excepcional.....	01
- Receberam atendimento em grupos de: sociabilização, relacionamento, psicomotricidade e modificação de comportamento.....	160

Serviço Social

O Serviço Social tem como finalidade intervir nos aspectos sociais que influem no processo educacional do aluno, tendo como objetivos:

- Preparar o aluno para o convívio social no Centro, família e comunidade.

- Orientar a família para a compreensão do problema e motivar sua participação nas atividades do Serviço Social do Centro.

- Intervir na comunidade e no meio empresarial e estabelecer canais para a integração social e profissional do aprendiz.

- Preparar o aprendiz para ingressar no mercado de trabalho, supervisionando o programa de orientação profissional e executando o programa bolsa de trabalho para excepcionais.

- Pesquisar subcontrato a fim de oportunizar ao aprendiz aproveitamento da mão-de-obra no próprio Centro.

Quadro Demonstrativo:

Admissão de aprendizes.

- Estudo sócio econômico cultural familiar e interpretação dos objetivos do C.H.P.M.S..... 337

Caracterização da clientela:

- Perfil individual..... 160

Acompanhamento e estudo de caso da clientela atendida na Oficina Pedagógica e Oficina de Trabalho.

- Entrevista para coleta de dados:

. com aprendiz..... 53

. com professores/instrutores..... 24

. com equipe técnica..... 26

. com pais..... 50

- Orientação social ao aprendiz/família:

. entrevistas..... 126

. reuniões..... 05

. visitas domiciliares..... 10

. encaminhamentos..... 07

. desligamentos..... 36

Preparação do aprendiz para ingresso no Mercado de Trabalho:

lho:

- Reunião com a equipe técnica para estudo e seleção de aprendizes.....	12
- Reunião com executores do programa de orientação profissional para elaboração do planejamento.....	08
- Entrevista com pais e aprendizes.....	18
- Reunião com pais e aprendizes para interpretação dos objetivos do programa de orientação profissional.....	12
- Acompanhamento e supervisão na execução do programa.....	19
- Avaliação do aproveitamento do aprendiz	
. com aprendizes.....	15
. com pais.....	10
. com executores.....	03
- Pesquisa de mercado de trabalho.....	29
- Pesquisa de subcontrato.....	32
- Encaminhamento de aprendizes	
. estágio remunerado (Bolsa de Trab.Excep.).....	06
. cursos profissionalizantes.....	04
- Acompanhamento do estagiário na empresa.....	18
- Incorporação do aprendiz no quadro funcional da empresa.....	01
Clube de Mães:	
- Reuniões.....	30

- Promoções	
. bingo beneficente.....	02
. bazar beneficente.....	03
. palestras.....	01
. homenagem ao professor.....	01

Documentação:

- Planejamento do Setor.....	60h
- Relatórios:	
. do setor.....	36h
. para órgãos convenientes.....	98h
- Convocação de pais.....	1120
- Bolsa de estudo.....	46h
- Prestação de contas.....	56h
- Levantamento estatístico.....	96h
- Planejamento da semana do excepcional.....	08h
- Organização de arquivo.....	126h
- Pesquisa documental.....	12
- Pesquisa bibliográfica.....	54h

Orientação Técnica:

- A professores/instrutores.....	32
- A supervisores de oficinas.....	05

Participação em Programas da Comunidade:

- Círculo de estudo.....	03
- Seminários.....	05
- Encontros.....	05

Serviço de Terapia da Linguagem

O Setor de Terapia da Linguagem se propõe ao atendimento de alunos com problemas referentes à linguagem, tendo como finalidade uma melhor comunicação.

Tem como objetivo dar ao aluno conhecimentos da vida prática e conteúdos no qual possa sistematizar dentro de suas possibilidades.

- Dinâmica de Atendimento:

Os alunos são encaminhados ao Setor pelo Serviço de Psicologia e Coordenação da Oficina Pedagógica.

O atendimento se processa individualmente e em grupo.

- Desenvolvimento:

- . estimulação do comportamento social
- . atualização cultural
- . fichas de informação
- . incentivos ao desenvolvimento da expressão oral.

- Correção das Falhas Fonêmicas:

É realizada diariamente, na Ficha de Tratamento e Evolução, anotação do atendimento realizado.

Orientação às professoras de classe, na participação ao tratamento do setor.

Para inclusão no setor é feito exame de linguagem, para verificar as necessidades terapêuticas do aluno.

Análise evolutiva da terapia orientada, através de relatórios.

Serviços Odontológicos

- Consultas.....	853
- Exodontias.....	175
- Restaurações.....	404
- Profilaxia/prevenção.....	77
- Outros serviços.....	39
- Tartarotomias.....	78

Serviço Médico

- Exame biomédico.....	250
- Atendimento clínico.....	20
- Diagnósticos médicos.....	172

Oficina Pedagógica

Este Setor oferece ao aprendiz a oportunidade de desenvolver hábitos, atitudes e habilidades específicas ao trabalho, através do manuseio de materiais, instrumentos e equipamentos de trabalho em diferentes atividades:

Treinamento Profissional

Trabalho em Madeira

Treinamento em:

- Confecção de material didático.
- Confecção de peças de utilidade para o lar.
- Restauração de móveis.

Corte e costura:

Treinamento em:

- Corte e costura manual.
- Costura a máquina.
- Confeção.
- Reparos.

Cartonagem e Encadernação:

Treinamento em:

- Confeção de enfeites.
- Confeção de cartões.
- Confeção de caixas para presentes.
- Confeção de capas de blocos, listas telefônicas, etc.
- Confeção de embalagens.

Pintura:

Treinamentos em:

- Pintura de material didático.
- Restauração.

Educação para o Lar:

Treinamentos em:

- Preparação de refeições.
- Preparação de doces e salgados.
- Limpeza e conservação.

Loja de Treinamento:

Treinamentos em:

- Funcionamento da loja.
- Colocação de preços e etiquetas.
- Controle de estoque.
- Atendimento ao público.
- Expedição de notas.
- Empacotamento.
- Manejo de dinheiro e fornecimento de troco.
- Utilização da Caixa Registradora.

Tecelagem

Treinamentos em:

- Bordado.
- Crochê.
- Tricô.
- Macramê.
- Tapeçaria.

Artesanato Diversificado

- Trabalhos em couro.
- Vitral.
- Entalhe.
- Confecção de quadros pirografados.
- Trabalho de colagem.

- Pintura decorativa: gesso
cerâmica
tecido
madeira.

Artesanato em Cerâmica.

Treinamento em:

- Confeção de peças.
- Queima de peças.
- Decoração.
- Trabalhos com sucata.
- Decoração de sabonetes.

Subcontrato:

- Dobradura e colagem de sapatilhas.

Atualização Cultural

Atividades Acadêmicas:

Na escolaridade os aprendizes têm atividades em: Comunicação e Expressão, Integração Social, Ciências e Moral e Cívica. Nas atividades dadas nestas áreas, a aprendizagem é feita principalmente mediante experiências vividas pelo próprio aluno, no sentido de que atinja gradativamente a sistematização de conhecimentos dentro de suas possibilidades. Como se procura desenvolver as atividades adaptadas dentro da capacidade do aluno, estas são realimentadas constantemente sempre anexando novos conhecimentos, tendo como principal objetivo a sociabilização.

Aos aprendizes sem condições de alfabetização, as atividades são dadas através de informações orais e concretas de conhecimento da vida prática.

Aos alfabetizados, as atividades são adaptadas dentro das quatro primeiras séries do 1º grau o qual vem permitir aos alunos o entrosamento na habilitação para o trabalho.

A avaliação é contínua, levando em consideração hábitos, atitudes e conhecimentos. São elaborados, ainda, relatórios e avaliações semestrais, observando-se o aproveitamento do aluno no setor.

Educação Física

As atividades desenvolvidas por este setor, obedeceram a uma programação, a fim de atingir os objetivos previstos:

- objetivos de ordem psico-motora;
- objetivos de ordem psico-social;
- objetivos específicos.

Conteúdo Programático:

Desporto e recreação

- pequenos e grandes jogos
- iniciação desportiva
- treinamento para competições dos seguintes esportes:
 - . atletismo
 - . handebol
 - . futebol
 - . futebol de salão

Aptidão Física

- exercícios visando fortalecer as grandes massas musculares
- exercícios visando desenvolver força, velocidade, resistência cárdio respiratória.

Educação Psicomotora

Presente em todas as atividades formativas visando melhorar:

- o esquema corporal
- a adequação espaço-temporal
- a pronta reação
- a percepção visual
- discriminação auditiva
- percepção cinestésica
- coordenação óculo-manual.

Educação Musical

Objetivos:

- Sociabilização.
- Desenvolver as potencialidades necessárias e indispensáveis em toda a atividade musical.
- Atingir o estético e o agradável através de apresentações musicais.

Educação Musical Diferenciada

Atividades:

- bandas rítmicas
- musicoterapia
- ritmos de palmas, pés e todo corpo
- expressão corporal
- técnicas de relaxamento
- dança
- canto
- psicodança.

Instrumentos de Percussão:

- bateria, atabaque, agogô, tamborim, gamba, lixas, afoxê, reco-reco, triângulo, clavas, pandeiro, côco, guizos, maracas, bongô.

Outros:

- piano, violão, flauta, órgão.

Uma das atrações do Centro é o Conjunto Musical "*Somos Unidos*".

Apresentações:

- Chás Beneficientes, encerramento de cursos, encerramento de atividades, homenagens, olimpíadas, festividades, clubes, televisão.

Oficina de Trabalho

Manteve serviços de mão-de-obra para deficientes mentais acima de 16 anos, egressos da Oficina Pedagógica, Escolas Especiais, Classes Especiais e outras.

Fabricação Própria

Madeira:

- confecção de artigos para venda na loja do Centro
- encomendas de materiais para confecção e restauração.

Corte e Costura:

- confecção de artigos para venda na loja do Centro
- encomendas e confecção de artigos em tecido.

Sala de Serigrafia:

- confecção de artigos para venda
- encomendas.

Subcontrato:

- . Comercial de Vidros e Molduras do Paraná.
- Montagem de gaiolas.
- . Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES
- Montagem e etiquetamento de Boletins Informativos.
- . Departamento de Estatística do Estado - DEE
- Separação de folhas e montagem de exemplares de Comercialização por Vias Internas.
- . Ciplast Interamericana de Plásticos S/A
- Colocação de alças em sacolas plásticas.
- . Labra/Indústria de Lápis Ltda.

- . Algemarin Cosméticos Comércio e Representação Ltda.
- Montagem e encadernação de apostilas.
- . Diamantina Fossanesse S/A
- Costura de botões em cartelas.
- . Plastômero Plásticos e Elastômeros Especiais Ltda.
- Montagem de grampos de roupa
- Embalagens para grampos de roupa
- . Consórcio Araucária
- Dobragem e etiquetamento de Boletins Informáticos
- . Impressora Paranaense S/A
- Colagem de caixas.
- . Bodega
- Montagem de caixas de vinho.

Ao se demonstrar os relatórios de atividades das escolas especializadas, procurou-se analisar a consistência destas atividades frente aos objetivos propostos e a coerência destas atividades com as propostas dos diferentes autores, sobre educação especial e ainda a possibilidade de se associar estas atividades a uma proposta curricular específica para deficientes mentais.

Na análise dos objetivos realizada no início deste capítulo ressaltaram-se os pontos comuns como socialização esclarecimento a comunidade para aceitação do deficiente mental, orientação as famílias para aceitação das limitações do deficiente, e ainda a minimização da dependência. Para que se cumpram estes objetivos, enfatizou-se as atividades de dois setores: do setor

de serviço social e do setor pedagógico, enquanto aos outros setores cabe um acompanhamento médico e psicológico. As equipes multidisciplinares, fragmentam suas atividades entre o cumprimento dos objetivos e o trabalho burocrático da escola.

Voltando a revisão de literatura com relação a educação especial, tem-se bem claro que o processo evolutivo de cada paciente está intimamente relacionado ao diagnóstico diferencial, ao estabelecimento do diagnóstico médico, psicológico, social e pedagógico.

As escolas para deficientes mentais de Curitiba através de suas atividades não realizam o diagnóstico diferencial, não se tendo, portando os tipos de síndromes e de suas causas, dos alunos atendidos. As atividades realizadas são atividades para grupos não diferenciados.

O plano curricular é realizado em bases a proposta curricular do CENESP-PREMEN, que é uma proposta elaborada, para deficientes mentais, que frequentam classes especiais. Acentua-se aqui a grande dificuldade de se estabelecer nestas escolas um trabalho cientificamente elaborado. As escolas possuem recursos materiais adequados, mas na operacionalização da ação educativa, se ressentem de estudos e pesquisas. É de se prever que os vários setores trabalham quase que isoladamente, faz-se o acompanhamento médico das crianças, pelo setor médico através de consultas e acompanhamento medicamentoso, o setor de psicologia estabelece os índices do desenvolvimento mental das crianças através de testes e retestes, mas sem possuir o diagnóstico de cada uma das síndromes, fazendo tão somente o acompanhamento das crianças e o restante das atividades é de sentido burocrático. Es-

te é um fenômeno também encontrado no Serviço Social, onde as atividades estão voltadas em parte para levantamentos sócio - econômico, visitas, entrevistas, relatórios e acompanhamento do clube de mães e confecção de relatórios. Já no setor pedagógico parece mais grave a situação apresentada. Todas as atividades deste setor estão presas a proposta curricular do CENESP, o que causa um estrangulamento das atividades para o grupo de alunos. Senão, analise-se. Não se tem diagnósticos diferenciais para se filtrar os elementos mais significativos, não se utilizam de métodos específicos para cada tipo de síndrome, uma vez que também não se tem a classificação destas síndromes, e ainda se utiliza uma proposta curricular para alunos diferenciados a nível de aprendizagem dos alunos das escolas de deficientes mentais. Ao entrevistar as diretoras destas escolas dois elementos foram comuns às suas entrevistas: a) dificuldade de se operacionalizar a proposta curricular, b) falta de pesquisas e estudos para que se efetue esta operacionalização. Queixam-se as diretoras também da falta de orientação psicopedagógica, dizendo terem que realizar tudo sozinhas.

Outro aspecto que chama a atenção nos relatórios analisados é o grande número de atendimento aos pais dos alunos. Todos os setores atendem indistintamente a um elevado número de pais e segundo as diretoras destas escolas existe entre os pais uma insegurança muito acentuada, com relação aos serviços da escola e um outro fenômeno comum para estas escolas é a facilidade com que os pais transferem seus filhos de uma escola para outra, em busca da melhora do seu estado e do seu restabelecimento completo.

Diante desta realidade, mais uma vez cabe voltar a literatura revista para reforçar a posição de que a educação especial, tem que ser revista e repensada para que se estabeleça em termos científicos. Iniciar este trabalho partindo do diagnóstico diferencial, buscar métodos específicos para cada síndrome e a partir das atividades propostas pelos métodos, associados com as linhas de currículos propostas, a fim de estabelecer um currículo adequado à nossa realidade. Manter os pais dos alunos informados, das limitações e possibilidades de seus filhos e envolvê-los também nos estudos para a formulação do currículo a ser desenvolvido, e ainda: que a ação educativa responda as necessidades de integração social dos indivíduos mentalmente retardados, respeitando suas limitações e avaliando sua capacidade de ação na sociedade em que vive, seus níveis de desenvolvimento e suas possibilidades de atuação no grupo a que pertence.

CAPITULO V

CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

CONCLUSÕES

A investigação realizada a que se propôs este trabalho permitiu identificar elementos que justificam a sua proposição e responder às questões propostas:

1. A ação educativa das escolas de deficientes mentais de Curitiba não se baseia num diagnóstico da realidade em que estão inseridas.

2. Não existe filtragem dos elementos da realidade; eles se justapõem à ação educativa.

3. Os objetivos das escolas de deficientes mentais enfatizam a integração do deficiente à Sociedade, mas sem bases em um diagnóstico diferencial.

4. O planejamento curricular das escolas de deficientes mentais é realizado a partir de uma proposta Nacional que não se adapta à realidade em que é empregada.

5. A integração do deficiente mental segundo os objetivos tem sido proposta a nível de "normalização", isto é integrar para uma Sociedade competitiva, tornando-o um ser produtivo.

6. Esta integração é efetivada em função dos preconceitos existentes na Sociedade e da formação recebida pelos alunos que não têm possibilidades de competir a nível de igualdade com os outros elementos do grupo.

7. Existe uma preocupação por parte dos pais e professores com relação ao futuro do deficiente uma vez que de 1979 até 1982 dos 6.853 deficientes atendidos foram empregados 51 e encaminhados para agências de formação profissional da comunidade, 129.

8. A terminalidade da educação dos deficientes do Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser, que prepara os adolescentes deficientes mentais para o Setor de Serviços, é efetuada em dois níveis:

- Subcontrato sob a responsabilidade da escola que recebe da empresa, pelo serviço realizado, distribuindo depois pelos alunos pela produção de cada um;

- Encaminhamento para empresas: concentra-se aqui o maior problema. A empresa ao selecionar o pessoal, de um modo geral, dá preferência a um indivíduo normal a um deficiente; e despede o deficiente mental em maior número. O índice de colocação do deficiente mental na empresa é inexpressivo; representa menos de 1% do total de deficientes mentais atendidos.

9. As escolas de deficientes mentais de Curitiba desenvolvem suas atividades somente pelo esforço de suas equipes.

RECOMENDAÇÕES

Baseando-se nos resultados e nas conclusões deste estudo parece plausível formular algumas recomendações:

1. Aos órgãos normativos que tomem decisões com respeito à legislação específica para a Educação Especial.

2. A abertura, por parte dos órgãos responsáveis, de um amplo debate da Educação Especial entre várias instituições da comunidade.

3. As escolas especializadas em deficientes mentais recebem permanente realimentação no processo ensino-aprendizagem.

4. As equipes das escolas de deficientes mentais e do DEE sejam mobilizadas para um estudo das várias teorias sobre currículo para que a proposta curricular nasça das prioridades levantadas, da realidade das escolas, em bases cientificamente elaboradas.

5. A proposta curricular destas escolas atendam às necessidades dos indivíduos e da comunidade baseada num diagnóstico da realidade e com objetivos melhor definidos.

6. Os objetivos da proposta curricular devem ter como base o grupo onde o deficiente mental vai atuar e não toda a Sociedade.

7. O deficiente mental deve ser preparado para o trabalho protegido e não-competitivo, com a proteção estatal.

8. A habilitação profissional do deficiente mental deve ser assegurada com um salário-trabalho pelo Estado, possibilitando a abertura de novas frentes de trabalho.

SUGESTÕES PARA ESTUDOS

Face às dificuldades encontradas, no que se refere a estudos sobre o currículo para deficientes mentais, sente-se a necessidade de sugerir que:

- Estudos teóricos sejam realizados pelas equipes técnicas, das escolas e do DEE.

- Pesquisas permanentes se efetuem tanto a nível médico quanto psicopedagógico, para que se levantem dados imprescindíveis, para uma ação pedagógica, consistente, objetiva e segura.

Os diagnósticos diferenciais sejam o ponto de partida para o planejamento educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, Michael. Ideologia e currículo. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- BEAUCHAMP, George A. Curriculum theory. Illinois, Kagg Press, 1975.
- BERMAN, Louise M. Novas prioridades para o currículo. Porto Alegre, Globo, 1976.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei 4024/61. Diário Oficial. 22, 27, 28 de dezembro de 1961.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Seminário sobre planejamento de educação especial. Brasília, 1974.
- _____. Senado Federal. II Plano Nacional de Desenvolvimento. 1975-1979, Rio de Janeiro, 1974.
- _____. III Plano Nacional de Desenvolvimento. 1980-85, Brasília, 1980.
- _____. Constituição da República Federal do Brasil. art. 75 p. 4º.
- _____. Art. 176.
- _____. Congresso Nacional. Lei 5692/71. Diário Oficial. 12 de agosto de 1971.
- _____. Ministério da Educação e da Cultura. CENESP. Proposta curricular para deficientes mentais educáveis. Brasília, 1979.
- BRUNER, Jerome S. Uma nova teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
- CASWELL, L. S. et alii. Curriculum development. New York American Book, 1939.
- CEMIFA. Consideraciones sobre el sistema de André Rey para la educación del retardo mental. Buenos Aires, 1967. v. 1.
- _____. Consideraciones sobre la metodología de Hortense Barry para reeducación de la llamada afasia infantil. Buenos Aires, 1967. v. 2.

- CEMIFA. Consideraciones sobre el método de asociación Mc.Gimnis, Kleffner y Goldstein. Buenos Aires, 1967. v. 3.
- _____. Tratamientos actuales de la tartamudez en la infancia y en la juventud. Buenos Aires, 1967. v. 4.
- _____. Consideraciones sobre las bases de Cruickshank para enseñanza de los niños lesionados cerebrales. Buenos Aires, 1967. v. 5.
- _____. Consideraciones sobre las bases de Morley para el tratamiento de los trastornos del habla infantil. Buenos Aires, 1967. v. 6.
- CRUICKSHANK, William et alii. A educação da criança e do jovem excepcional. Porto Alegre, Globo, 1975.
- CRUZ, Regina Ester P. Entrevista. Maio de 1983.
- DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo, Nacional, 1976.
- _____. Vida e educação. São Paulo, Melhoramentos, 1959.
- EISNER, Elliot W. & VALLANCE, Elizabeth. Concepções conflitantes de curriculum. Tradução Consuelo Garcia e Louis B. Alcorça. Curitiba, 1977.
- FEYEREISEV, K. N. et alii. Supervision and curriculum renewal: A system approach. New Jersey, Prentice Hall, 1977.
- GOLDBERG, M. A. Azevedo. Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos. Cadernos de Pesquisa. 1973, 7, 63-72.
- HYMAN, Herbert. Planejamento e análise da pesquisa. Rio de Janeiro, Lidador, 1954.
- KILPATRICK, W. H. Educação para uma sociedade em mudança. São Paulo, Editora Nacional, 1959.
- KRINSKY, Stanislau. Deficiência mental. São Paulo, Atheneu, 1969.
- LEWIS, E. O. Types of mental deficiency and their social significance. New York, J. Ment., 1933.
- MAFESSONI, Tania. Entrevista. Maio/83.
- MARTINEZ, Maria Josefina et alii. Planejamento escolar. São Paulo, Saraiva, 1979.
- MARTINS, Joel. Modelo de planejamento curricular. In Garcia Walter E. Educação brasileira contemporânea: Organização e funcionamento. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978.

- MOREL, Regina L. de Moraes. A pesquisa científica e seus condicionamentos sociais. Rio de Janeiro, Achiamé, 1979.
- PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. Decreto 10527/63. Diário Oficial. 9 de janeiro de 1963.
- _____. Decreto nº 1083/71. Diário Oficial. 19 de novembro de 1971.
- _____. Decreto nº 205/75. Diário Oficial. 4 de abril de 1975.
- _____. Decreto nº 741/75. Diário Oficial. 17 de julho de 1975.
- PURDY, R. Y. et alii. Curriculum y administración escolar. Buenos Aires, Paidós, 1969.
- QUIRÓS, Julio B. et alii. Retardo intelectual e deficiência intelectual. In QUIRÓS, Julio B. Lenguaje y aprendizaje. Buenos Aires, CEMIFA, 1972.
- RAGAN, William B. Currículo primário moderno. Porto Alegre, Globo, 1970.
- RINCON, Maria L. Aprendizaje em el retardo mental con epilepsia. In QUIRÓS, Julio B. Lenguaje y aprendizaje. Buenos Aires, CEMIFA, 1972.
- ROUCEK, Joseph. A criança problema. São Paulo, Ibrasa, 1973.
- RUMMEL, Francis. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. Porto Alegre, Globo, 1974.
- SARUBI, Maria Irma. Curriculum. Buenos Aires, Stella, s.d.
- SAYLOR, J. G. et alii. Planejamento del currículo en la escuela moderna. Buenos Aires, Troquel, 1970.
- SCRIVEN, Michael. Perspectivas e procedimentos de avaliação. In Lidia R. Bastos, Lyra Paixão e Rosemary G. Messick (org.) Avaliação educacional. Perspectivas, procedimentos e alternativas. Petrópolis, Vozes, 1978.
- SELLA, Marisa A. Entrevista. Maio/83.
- SELLTIZ, Claire et alii. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo, Editora Herder, 1965.
- SHAKESPEARE, Rosemary. Psicologia do deficiente. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- SMITH, O. et alii. Fundamentals of curriculum development. New York, World Book, 1957.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. Desafios educacionais brasileiros. São Paulo, Pioneira, 1979.

- SPERB, Dalilla C. Problemas gerais de currículo. Porto Alegre, 1979.
- STAKE, Robert. The countenance of educational evaluation. In Taylor, Peters and Coneley Doris. Reading and curriculum evaluation. Dubruque, Iowa, W.N.C. Brown Company Publishers, s.d.
- STRAUSS, A. A. et alii. Psichopathology and education of the bram injured child. New York, Guine et Straton, 1947.
- STUFFLEBEAM, Daniel. Alternativas em avaliação educacional: um manual de auto-ensino para educadores. In Lilia R. Bastos, Lyra Paixão e Rosemary G. Messick (org.). Avaliação educacional: perspectivas, procedimentos e alternativas. Petrópolis, Vozes, 1978.
- TABA, Hilda. Elaboración del currículo: teoria e prática. Buenos Aires, Troquel, 1974.
- TELFORD, Charles W. O indivíduo excepcional. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- TRALDI, Lady Lina. A avaliação no planejamento do currículo. Rio de Janeiro, Bloch, 1976.
- _____. Currículo: conceituação e implicações. São Paulo, Atlas, 1977.
- _____. & DIBO, Sulcídio. Introdução ao desenvolvimento de currículo. São Paulo, Fundação Santo André, 1974.
- TYLER, Ralph. Princípios básicos de currículo. Porto Alegre, Globo, 1974.
- UNESCO. Documento nº 28. Série Estudos e Documentos. Paris, 1958.
- WERBIWICZ, Eliane Moro. Entrevista. maio/83.
- ZAZZO, René. As debilidades mentais. Lisboa, Socicultur, 1969.
- _____. A debilidade em questão. Lisboa, Socicultur, 1969.